ANO 34.º — DOMINGO, 16 DE MAIO DE 1954 — N.º 11.296

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Estado presidiu no Alfeite ao juramento de bandeira dos cadetes de Marinha

Com a presença do chefe do Estado, dos ministros da Marinha e do Ultramar, oficiais-generais de terra e mar e muitos outros convidados, realizou-se esta tarde, na Escola Naval, a cerimónia do juramento de bandeira dos cadetes dos cursos de D. Dinis, que se revestiu do tradicional brilhantismo.

O sr. presidente da Republica chegou á Escola Naval ás 16 horas e foi recebido, á entrada, além dos srs. almirante Américo Tomás e comandante Sarmento Rodrigues, pelos srs. almirantes Pereira da Fonseca, Guerreiro de Brito, Nuno de Brion, Alves Leite, Armando Ferraz, João Fialho e Filipe Castela; general Leonel Vieira, dr. Correia Figueira, governador civil de Setubal, adidos navais da Grã-Bretanha, Espanha, Estados Unidos e Itália, oficiais da missão militar americana, e por numerosa oficialidade portuguesa de terra e mar.

Depois de passar revista á guarda de honra constituída por duas companhias de Marinha, o sr. general Craveiro Lopes, que tinha atravessado o rio, do Cais do Sodré para Cacilhas, em «ferry-boat» especial, deu entrada no átrio onde, sempre acompanhado pelos srs.

(Continua na 7.ª página)

ESTRELA DO MAR

Uma grande estrela, não é verdade?... E vejam, leitores, como é bela, elegante, graciosa, até. Os seus membros esguios são um poema de ritmo e de equilibrio. O seu perfil, recortado num horizonte de uma praia lembra um ser irreal que houvesse saído das águas para perturbar as gentes. Sim, uma bela estrela do mar...

A CONFERÊNCIA DE GENEBRA

Os três ocidentais *assentaram na atitude* que adoptarão amanhã para discutir o plano Molotov

GENEBRA, 16.—Segundo os meios bem informados, durante a reunião que se realizou ontem, os chefes das delegações dos «Três Grandes»—general Bedell Smith, Anthony Eden e Georges Bidault—discutiram a atitude a adoptar quando da sessão secreta da próxima segunda-feira. Crê-se saber que teriam também discutido a proposta feita ontem por Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, para se constituir uma comissão neutra encarregada da fiscalização de um eventual acordo para um armistício.

Segundo certas indicações, o general Bedell Smith teria posto os seus colegas de sobre-aviso contra uma repetição do que se passou na Coreia, onde uma comissão composta de um checo, de um polaco, de um suíço e de um sueco, não pôde nunca funcionar de forma satisfatória. A delegação americana opôr-se-ia á participação de países comunistas na comissão prevista.—(F. P.).

O silêncio britanico

GENEBRA, 16 (Do redactor da Reuter, Standey Priddle) — A recusa da Grã-Bretanha de estudar as conferências militares imediatas sobre a forma de contrabalançar os êxitos comunistas na Indochina, parece a muitos observadores estar a ser causa do alheamento de muitas simpatias, não apenas dos seus aliados franceses e americanos, mas também da Austrália, seu parceiro na comunidade.

A delegação britanica em Genebra manteve silêncio quase completo sobre o assunto. Tudo o que disseram foi que Anthony Eden se avistou com Bedell Smith, chefe da delegação americana, em «discussão completa e franca» sobre as conferências franco-americanas a respeito de uma possível intervenção americana na Indochina. Todavia, basta o emprego desta frase para mostrar a irritação de Anthony Eden, por a Grã-Bretanha não ter sido informada por Franceses e Ameri-

(Continua na ultima página)

2.ª TIRAGEM

ULTIMA JORNADA DO CAMPEONATO MAIOR

O Oriental baixa à 2.ª Divisão e a Académica terá de disputar o jogo de passagem

Acabou o Campeonato Nacional de Futebol —com uma nova vitória consecutiva do Sporting, que teve uma ponta final folgada, com o título máximo já garantido no decorrer das derradeiras jornadas.

Dos jogos marcados para esta tarde, como «fin de fiesta» da grande prova, sobretudo dois chamavam as atenções gerais. Ponhamos em primeiro lugar—paradoxo destas coisas da bola..—o que mais contribuia para a atribuição do ultimo posto da tabela: o travado no campo dos Arcos, entre o Vitória e o Oriental, cujo resultado também muito interessava á Académica. O outro desafio tinha a categoria das grandes pelejas do futebol: o eterno «derby» lisboeta, entre Sporting e Benfica, no ambiente monumental do Estádio—mas hoje concitando mais isoladamente a atenção dos adeptos de «leões» e «águias», pois só á sua velha rivalidade podia interessar o resultado.

No entanto, reconheça-se que o Belenenses e o Atlético, nas Salésias, prometiam um animado espectáculo de desporto, como o Sporting de Braga e o Vitória de Guimarães, defrontando-se no Estádio 28 de Maio, e ainda o Lusitano e o Barreirense, jogando em Evora, ofereciam do mesmo modo boas perspectivas de luta ardorosa. O encontro da Covilhã, entre o Sporting local e o Boavista, passava na jornada práticamente como complemento indispensável do torneio.

O jogo que tinha por teatro o Estádio das Antas, entre o F. C. do Porto e a Académica de Coimbra, é que podia ser visto com mais interesse, pois os estudantes teriam numa eventual—e problemática...—vitória duplo galardão:

(Continua na página central)

Sporting, 3-Benfica, 2
Setubal, 4-Oriental, 1
Porto, 4-Académica, 1
Belenenses, 1-Atlético, 2
Lusitano, 6-Barreirense, 4
Braga, 3-Guimarães, 2
Covilhã, 4-Boavista, 0

A penúltima jornada do torneio da 2.ª Divisão

Estamos a oito dias do termo do «laborioso» campeonato nacional da II Divisão. A prova deste ano tem-se caracterizado por um equilíbrio de valores deveras notável e é sob este aspecto que figurará na história...

Como todas as jornadas, a de hoje manteve vivo o interesse pelo desfecho dos encontros, mas o de Leixões ofereceu maior expectativa, devido á posição do C. U. F. na tabela. Foi um jogo renhido, que terminou conforme o desenrolar dos acontecimentos.

Juventude-Torriense era o segundo em interesse, mas começou a horas de não podermos fazer referência á partida. «Leões» e Espinho jogaram cartada de tomo, com necessidade absoluta de vitória. O resultado reflecte a marcha do jogo.

No domingo, realizam-se os ultimos encontros: Cuf-«Leões» (1-2); Torriense-Leixões (0-4); Espinho-Juventude (0-0).

Leões, 2—Espinho, 1

SANTARÉM, 16—(*Por linha telefónica directa*)—Jogo no campo «Alfredo Aguiar» com numerosa assistência.

Sob a direcção de Santos Marques, de Lisboa, as equipas alinharam:

«*Leões*»—Mário; Matos e Henrique Silva;

(Continua na ultima página)

Reunião em Lisboa de peritos da N. A. T. O

Inicia-se amanhã no Ministério da Marinha uma reunião de delegados dos países da N. A. T. O., que constituem o «Grupo de Trabalho de Marinha» para o estudo das regras de standardização de combustíveis e lubrificantes. A fim de tomar parte na reunião, encontram-se em Lisboa os representantes técnicos dos países ligados ao Pacto do Atlantico, é excepção da Turquia. Como delegado português estará o sr. capitão-de-mar-e-guerra Eduardo Scarlatti.

Os trabalhos prolongar-se-ão até ao fim da semana.

A moda em três tempos...

1 — *Um passeio pelo campo, agora que o Sol começa a aloirar as espigas e a pele das raparigas, sabe bem. Atravessam a cidade com um «décolleté» e uma saia feita de oito panos forrados e unidos, do lado de dentro, por uma barra que remata num lado...* 2 — *...Mas o calor aperta. E o que apetece, —não é verdade—é estar á vontade, em contacto com o Sol e o ar. Mesmo diante dos olhos indiscretos, um volteio galante, inspirado talvez na arte de Montes, e aqui tem, querida leitora...* 3 — *...Esta é a ultima expressão da moda prática, para campo e também para praia, segundo a concepção de Marolin, um criador de fantasias femininas berlinense, triunfador em Londres, Paris e Itália. Não acham realmente sugestivo?*

PROVAS DE ESGRIMA

Terminaram hoje os campeonatos

de florete e de sabre da M. P.

No salão da Casa da Mocidade terminou hoje a disputa dos campeonatos nacionais de florete e sabre da Mocidade Portuguesa, individuais e por equipas, que decorreram em óptimo ambiente desportivo.

Valente Borrego e Orlando Azinhais, já vencedores dos campeonatos nacionais da Federação Portuguesa de Esgrima, conquistaram também os títulos de campeões da Mocidade, respectivamente em florete e em sabre, tendo as provas de equipas sido ganhas pelas representações da Estremadura.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Florete: 1.º—Valente Borrego (Estremadura), com 8 vitórias; 2.º—Orlando Azinhais (Estremadura), 7-1; 3.º—Alfredo Paulo (Ribatejo), 5-3, 9 toques recebidos; 4.º—José Gomes Cerqueira (Minho), 5-3, 13 toques; 5.º—Bianchi Vilar (Estremadura), 4-4; 6.º—António Grácio (Ribatejo), 3-5, 8-8 toques; 7.º—Vitor Baptista Pinheiro (Minho), 3-5, 8-7 toques; 8.º—Benjamim de Sousa Pacheco (Minho), 1-7.

Por equipas, a turma da Estremadura classificou-se em 1.º lugar, seguida da do Ribatejo. A' prova concorreram também as representações do Minho e Alto-Alentejo (Vendas Novas), que foram eliminadas.

Sabre: O campeonato foi dividido em duas eliminatórias e final, esta de seis atiradores, que se classificaram como segue:

1.º—Orlando Azinhais (Estremadura), 4-1 e 2-0 no desempate; 2.º—Valente Borrego (Estremadura), 4-1 e 1-1; 3.º—Amado Fernandes (Estremadura), 4-1 e 0-2; 4.º—Julio Gonçalves (Estremôs), 2-3; 5.º—João Jeremias (Vendas Novas), 1-4; 6.º—António Rosado (Vendas Novas), 0-5.

A' prova de equipas concorreram a Estremadura e o Ribatejo, triunfando a representação da primeira, por 9-0.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato do Sul

Prosseguiu hoje o Campeonato do Sul, de hóquei em patins, de juniores, com os jogos abaixo indicados e que forneceram os resultados seguintes:

SERIE A

Benfica-F. Benfica	0-3
Vila Franca-C. Militar	3-0

SERIE B

Parede-Mundet	6-3
Sp. Oeiras-C. Ourique	4-1

Eduardo Corvo, da Mocidade, foi o vencedor do torneio oficial de terceiras categorias de espada

Na Casa Militar efectuou-se a disputa do torneio oficial de terceiras categorias de espada, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima, de acordo com o seu calendário de provas.

Os concorrentes, após as eliminatórias, classificaram-se pela ordem seguinte:

1.º—Eduardo Corvo, da M. P., 6-1; 2.º—Manuel Peixeiro, do C. Shell, 5-2, 9 toques recebidos; 3.º—Amado Fernandes, da M. P., 5-2, 11 toques; 4.º—Leonel Silva, do G. D. H. V., 5-2, 12 toques; 5.º—Eurico Cruz, do C. Shell, 4—3; 6.º—Taborda e Silva, do C. D. U. L., 2-5; 7.º—Rui de Melo, do G. C. P., 1-6; 8.º—Falco Pereira, do G. C. P., 0-7.

Sublinhe-se a vitória de Eduardo Corvo, um jovem atirador que se tem salientado ultimamente na sua categoria e que põe nos assaltos uma combatividade digna de nota.

A NOVA GASOLINA MOBILGÁS é o resultado da incorporação na Mobilgás do Composto DINA-MOBIL criado, após aturados estudos, pela experiência da SOCONY-VACUUM, aliada a uma técnica de eleição. O Composto DINA-MOBIL, fundamentalmente ideado para aproveitar toda a energia da gasolina, garante:

1.º Eliminação da pré-ignição
2.º Eliminação de falhas nas velas

e ainda

3.º Eliminação de gelo no carburador
4.º Eliminação da formação de gomas

Atendeu-se, portanto, ao aumento de potência e quilometragem na estrada e deu-se, também, grande importância ao funcionamento do automóvel dentro da cidade, em que os curtos percursos e as paragens consecutivas, devido ao trânsito, são frequentes.

SOCONY-VACUUM PORTUGUESA

2591

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O C. U. F. barreirense

infligiu o primeiro revés da época aos campeões de Lisboa

Começou hoje a disputar-se o 14.º Campeonato Nacional de Juniores, com os jogos da primeira «mão» dos oitavos de final e nos quais dos 15 clubes intervieram 14 representantes de tantas outras associações distritais. Dos desafios realizados damos a seguir breves apontamentos:

C. U. F., 2—Atlético, 1

Jogo na Tapadinha. Arbitro: Paulo de Oliveira, de Santarém. As equipas:

Atlético — Ventura; Américo e Mendonça; Murta, Arlindo e Silvino; Correia Dias, Martinho, Quaresma, Abel e Vitor Frazão.

C. U. F.—Godinho; Teodomiro e Miranda; José António, Palma e Carlos Alberto; Esteves, Mário João, Pinto, César e Zacarias.

O Atlético entrou a dominar e teve de início alguns remates perigosos. Dois deles proporcionaram boas defesas a Godinho e o outro saiu a rasar a trave.

Depois de ter concedido três «cantos» a linha avançada da Cuf teve um contra-ataque que todavia não resultou.

Aos 22 minutos, um tanto quanto á corrente do jogo numa avançada os cufistas obtiveram o seu 1.º ponto, por Pinto, e este ponto modificou o desenrolar da partida. A Cuf cresceu e, aos 24 minutos, Esteves obtinha o 2.º golo, resultado com que acabou o primeiro tempo.

Aos 3 minutos da segunda parte, um centro de Correia Dias, obrigou Godinho a uma defesa infeliz e Quaresma de cabeça marcou um golo para os Alcantarenses.

O Atlético começou a procurar afincadamente o empate, mas a defesa da Cuf actuava com brilho, principalmente, Godinho e o defesa-central, Palma.

Até final, o resultado não se modificou.

Olhanense, 4—Desp. Beja, 0

OLHÃO, 16—(Pelo telefone)—As equipas de juniores do Olhanense e do Desportivo de Beja, defrontaram-se hoje no Estádio Padinha, num desafio a contar para o campeonato nacional.

Antes, o presidente da A. F. Algarve, entregou a taça do campeonato regional ao Olhanense e prestou-se homenagem ao internacional Poeira.

As equipas alinharam:

Olhanense—Russo; Palma e Armando; Poeira, Passos e Policarpo; Simões, Rita, Patrão, Bento e Fernando.

Desportivo de Beja—Godinho; Rocha e Zarcos; Romana, Passinha e Inácio; Lopes, Arménio, Abreu Mimoso e Aleixo.

Arbitro: Inocencio Calabote, de Evora.

Durante todo o encontro, os Algarvios deram melhor conta de si do que os Alentejanos, merecendo amplamente o resultado. O dominio pertenceu-lhes de principio a fim, mais claramente na primeira parte do que na segunda.

Ao intervalo, 2-0, com golos de Simão e Aleixo. Na segunda parte, Rita e Patrão, consolidaram a vantagem. Poeira, Rita e Patrão evidenciaram-se na equipa vencedora.

Portalegrense, 1—Lusitano, 0

PORTALEGRE, 16 — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Fontedeira. Os grupos formaram:

Portalegrense — Bilé; Quina II e Rainho; Machado, Quina I e B. Coelho; Parreira, Seia, Marques, Mamede e Elias.

Lusitano—Salamanca; Vicente e Ramalhosa; Vitorino, Teotónio e Lagarto; Reinaldo, Fonseca, Neto, Sande, Duarte e Eutiquio.

Na primeira parte os locais dominaram, mas criaram poucas ocasiões de golo. O tento foi marcado aos 24 minutos, por Marques, no aproveitamento de um falhanço do guarda-redes. Na segunda parte, houve mais equilibrio, embora, no ultimo quarto de hora, o Lusitano se mostrasse mais ao ataque.

Vila Real, 0—V. Guimarães, 3

VILA REAL, 16—(Pelo telefone)—Jogo no campo do Calvário, com regular assistencia. Arbitro: Vieira da Costa, do Porto.

As equipas:

Vila Real—Guedes; Aquiles e Torres; Areia, Barros e Sousa; Brandão, Zeca, Pinto, Borges e Ilidio.

V. Guimarães—Vieira; Gato e Grilo; Meneses, Miguel e Mazola; Serafim, Abreu, Mário, Daniel e Coutinho.

Os locais começaram por impor domínio acentuado. No entanto, aos 21 minutos os Vimaranenses marcaram o 1.º golo, contra a corrente do jogo, por Mário.

Antes estes já tinham sofrido cinco «cantos», o que prova a flagrante actuação dos locais a querer marcar em primeiro lugar, o que não aconteceu.

No segundo tempo, o Guimarães aos 4 minutos voltou a marcar, por Mário. Este jogador ainda, aos 20 minutos modificou o resultado para 3-0.

O resultado de 3-0 a favor do Guimarães ajusta-se ao desenrolar da partida.

Oliveirense, 1—F. C. Porto, 1

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 16—(Pelo telefone)—Jogo no campo «Carlos Osório». Os grupos alinharam:

Oliveirense—Pinho; Armindo I e Armindo II; Raul Silvestre e Costa; André, Ives, Barral, La Sallette e Santos Godinho.

F. C. P.—Norberto; Herminio e Amorim; Mário, Baltasar e Lopes; Eleutério, Morais, Adão, Ferreira e Oscar.

Arbitro: Alvaro Rodrigues.

De um modo geral, os locais dominaram mais do que os Portuenses, sobretudo na segunda parte, mas não estiveram felizes.

Santos Godinho fez o golo dos Oliveirenses, aos 15 minutos da 1.ª parte e Morais estabeleceu a igualdade no minuto seguinte.

Académica, 7—S. L. Viseu, 1

COIMBRA, 16—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio Municipal perante reduzida assistencia, arbitrado por Mário Garcia, de Aveiro.

Académica—Couceiro; José Julio e Pedro;

(Continua na 15.ª página)

Desporto corporativo

Começaram os nacionais de futebol e de basquetebol

COIMBRA, 16. — *(Pelo telefone)* — Jogaram-se no campo do Loreto desta cidade, os primeiros desafios dos campeonatos nacionais corporativos, de futebol, e basquetebol, cujos resultados foram:

Futebol — Samora Correia, 3-Sindicato de Vinhas da Serra, 2; Telefones de Lisboa, 5-Boa Reguladora, 1. *Basquetebol* — Ferroviários de Campanhã, 42-Ferroviários da Figueira da Foz, 35. Cimento de Leiria, 40-Ferroviários do Entroncamento, 33.

A Casa «Mário Navega» venceu a S. E. C. I. L.

LEIRIA, 26—(Pelo telefone)—Para o campeonato nacional corporativo de futebol, disputou-se hoje, no campo de treinos do Estádio Municipal desta cidade, o desafio entre a Casa do Pesoal da S. E. C. I. L., de Setubal e da Casa de «Mário Navega», do Porto, tendo esta ganho, por 2-0.

BRASIL

Pessoa que vai fixar residência no Rio de Janeiro compra créditos, acções de Companhias ou outros valores expressos em Cruzeiros. Dirigir propostas a: António Rocha Abreu, Rua do Pinheiro, 36, 4.º, Porto.

POPPER para TAPETES PERSAS
R.S.Sebastião da Pedreira, 29-Telefone 50589

DEPOIS DO JANTAR
Visite as montras da CASA MAX
193 — R. D. Estefânia, 193-F.
2-A — Av.ª Praia da Victoria, 2-D.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Dia 19, quarta-feira, ás 22 horas — Espectáculo inaugural do
«LONDON'S FESTIVAL BALLET»
BILHETEIRA — Hoje, dia 16 — **Entrega de bilhetes de assinatura.**
Amanhã, dia 17—Começo da venda avulso para todos os espectáculos—
Aberta das 13 ás 19 horas — Telefone 2 1552

DESPORTOS

O Belenenses à frente

do campeonato nacional da 1.ª Divisão de basquetebol

A fase final do campeonato nacional de basquetebol da 1.ª Divisão teve ontem a sua segunda jornada, com encontros entre os apurados de cada uma das zonas da fase anterior. Assim, em Lisboa, defrontaram-se as equipas do Belenenses e do Sporting e, no Porto, mediram forças as equipas do F. C. do Porto e do Sport Conimbricense.

A circunstancia destes desafios não constituirem novidade, nem fez atenuar o interesse pelas duas partidas, que forneceram os seguintes resultados:

Belenenses-Sporting 33-32
F. C. Porto-S. Conimbricense 53-27

Os campeões de Lisboa averbaram segunda vitória e os campeões do Porto alcançaram o seu primeiro triunfo, o que permite a seguinte classificação.

	J	V.	D	MARC.	P.
Belenenses	2	2	–	78 – 6[illegible]	4
F. C. Porto	2	1	1	81 – 72	3
Conimbricense	2	1	1	78 – 101	3
Sporting	2	–	2	[illegible]0 - 8[illegible]	2

O avanço dos «azuis» é bem escasso para que se lhes possa atribuir franco favoritismo e o balanço das duas primeiras jornadas não pode considerar-se suficientemente claro para que se descortine um favorito.

O que não oferece duvidas é o interesse que o despique está a oferecer.

Vitória justa dos «azuis»

O desafio de ontem em S. Bento, provocou nova enchente. O encontro foi arbitrado por Alberto Costa e Mário Pinheiro, tendo as equipas alinhado do seguinte modo:

Sporting—Vaz (4), M. Ribeiro, Almeida (5), Lenine (8), J. Neves (4), Luís de Sousa (11), Garranha e F. Ribeiro.

Belenenses—David (1), Brito, (11), Guerreiro (2), Espada (15) e Agostinho (4).

Ao intervalo o Sporting vencia por 15-12, graças a uma magnifica recuperação nos derradeiros minutos da primeira parte. Esta vantagem era, de certo modo, lisongeira, porquanto o jogo decorrera com supremacia dos «azuis». A luta, porém, não atingiu grande brilhantismo e o interesse foi frouxo—a condizer com a marcação de pontos.

No começo da segunda parte, o Belenenses adiantou-se (16-15), o Sporting recuperou (19-18), os «azuis» igualaram (19-19), e, daí em diante, nunca mais perderam a dianteira que, no entanto, nunca foi além de cinco pontos (24-19 e 32-27). O Sporting replicou sempre animosamente, mas o seu trabalho, na verdade, não atingiu a mesma altura do do adversário. A três minutos do fim havia 32-31, o que dá bem a ideia da emoção de que o desafio se revestiu nos ultimos minutos.

O Belenenses manteve sempre a mesma equipa—facto que deve assinalar-se por ser pouco vulgar—e teve em Espada e Brito os principais obreiros da sua vitória. No Sporting: Luís de Sousa foi o elemento mais realizador.

*

O desafio jogado no Porto, correspondeu á maioria dos vaticinios. Os Portuenses venceram bem, como do resultado se depreende, mas só na segunda parte conseguiram firmar a sua vantagem, pois ao intervalo venciam por 17-15, apenas.

Desporto corporativo

Começou o Torneio Popular da Covilhã

COVILHÃ, 16 (Pelo telefone)—No estádio municipal desta cidade teve hoje início um torneio popular de futebol organizado pela F. N. A. T., com os desafios seguintes:

O Arsenal de S. Francisco-Estrela de S. Pedro, 0-0; Bairro dos Penedos Altos-Bairro D. Rodrigo, 4-2.

TORNEIO DE BRIDGE

No próximo dia 22, no Clube Brasileiro, e não no dia 29, como anteriormente fora anunciado, efectua-se um torneio de «bridge», para o qual está aberta a inscrição até ao dia 20, na sede ou pelo telefone 40370.

O PERIGO DE FUMAR
não existe se fumar com os famosos filtros e boquilhas NO-NIK.
A' venda em todas as tabacarias.

Importantes decisões

do Congresso da Federação de Patinagem

Reuniu-se ontem á noite, o congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Patinagem, convocado pelas associações.

A ordem dos trabalhos visava, em especial, o aumento de receitas para os clubes e associações e o alargamento do elenco federativo, de séte para nove membros.

O hóquei em patins, mercê da sua expansão nacional e internacional, ultrapassou há muito os limites em que ainda vive entre nós. Todavia, a representação das associações regionais na Federação estava proibida pela própria letra dos estatutos e, assim, o organismo superior da modalidade não podia considerar-se nacional, porque, de facto, era sempre apenas de Lisboa.

Resolveram, por isso, as associações alterar a composição da direcção da Federação, dando possibilidades de ingresso a dirigentes que representem todo o País.

A proposta, pela força da sua própria razão de ser, foi aprovada por unanimidade.

Os outros pontos da ordem dos trabalhos, visando dar maior apoio financeiro ás associações e aos clubes, foram igualmente aprovados por unanimidade, o que revela o elevado espirito de compreensão dos delegados e dos restantes membros do congresso.

O assunto dos dinheiros do hóquei em patins não podia, na verdade, continuar como até aqui, originando o desagradável contraste de uma Federação de vida larga e grandes recursos, a par de associações cheias de dividas, algumas em risco de terem de fechar as portas, e de clubes que nem sequer têm possibilidades de comprar o equipamento de que precisam para os seus jogadores.

As propostas aprovadas visam a redução das percentagens da Federação sobre os lucros das organizações regionais e inter-regionais, em favor dos clubes e das respectivas associações, e estabelecem uma distribuição, que virá beneficiar todos os organismos regionais, para o excedente dos torneios internacionais, depois de constituido um fundo que garanta e acautele os encargos com a preparação e deslocação do grupo nacional.

Deu-se assim expressão, pela letra dos regulamentos, áquilo que a realidade das coisas impõe á consciencia dos dirigentes. Não se compreendia, dentro da mesma modalidade, uma Federação abastada coexistindo com associações em risco de terem de cessar as suas actividades.

O Congresso da Patinagem deu ontem um alto exemplo do espirito que deve presidir á resolução dos problemas sérios do hóquei em patins. Não só pela força das propostas votadas, como também pela consciencia que revelou da responsabilidade da sua missão. A elevação com que todos os assuntos foram discutidos e analisados foi mais uma vitória para a modalidade.

BOX

Uma grande batalha pugilistica em perspectiva

Conhecem-se já as disposições em que se encontram os dois grandes pugilistas que no próximo dia 19, no recinto do Parque Mayer, vão derimir uma questão de supremacia, a qual dá ao vencedor o direito de disputar o titulo de «meios-médios» ao actual campeão nacional Rafael da Silva.

Na altura da assinatura dos contratos, os dois pugilistas fizeram á Imprensa e Rádio as seguintes declarações:

Chico Santos:

«Conheço perfeitamente a dureza dos golpes de Julio Martins, mas estou convencido que não lhe oferecerei os alvos que ele deseja para me atingir. Sei, felizmente, como manobrar no ringue e vou fazer todos os possiveis para obter uma vitória, que está ao meu alcance».

Julio Martins:

«Sempre tive uma aspiração na vida: bater-me de novo com Rafael da Silva. Se para lá chegar tiver de derrubar Chico Santos, não hesitarei. Encontro-me actualmente em boa forma fisica e tenho esperança de chegar á «final» do titulo de «meios-médios». Encaro o combate de quarta-feira com a maior confiança».

Pelas ousadas afirmações dos nossos melhores «meios-médios» da actualidade, é de prever que o recinto do Parque Mayer, apesar de ampliado, não chegue para todos os aficionados do box, que pretendem presenciar tão encarniçado combate.

E como os preços dos bilhetes são comedidos... PEÃO 7$50. Bancadas 15 e 20. Ringue, desde 25$00.

CICLISMO

Benfica e Odivelas

venceram as provas de hoje

Disputaram-se hoje as provas contra-relógio de amadores, seniores e juniores, a contar para o Campeonato regional.

Os juniores foram de Lisboa ao Carregado e volta na distancia aproximada de 73 quilómetros e bateram-se com o habitual entusiasmo. O vencedor alcançou uma média magnifica de 39,158 quilómetros.

Parece haver duvidas quanto á regularidade de algumas corridas nesta categoria de modo que as classificações dadas pelo juri são sob reserva.

A classificação dos dez primeiros foi a seguinte:

1.º, Julio Ferreira, Odivelas, 1 h., 51 m. e 51 s.; 2.º, Américo da Conceição, Sporting, 1 h., 53 m. e 20 s.; 3.º, Vitalino Ferreira, Benfica, 1 h., 55 m. e 5 s.; 4.º, Daniel Francisco, Carcavelos, 1 h., 55 m. e 28 s.; 5.º, Francisco Baptista, Benfica, 1 h., 57 m. e 20 s.; 6.º, José Anjos, Sporting, 1 h., 58 m. e 7 s.; 7.º, Carlos Silva, Benfica, 1 h., 58 m. e 11 s.; 8.º, António Jorge, Alpiarça, 1 h., 58 m. e 20 s.; 9.º, José Cunha, Sporting, 1 h., 58 m. e 37 s.; 10.º, António Martins, 1 h., 58 m. e 44 s.

Classificaram-se mais dez ciclistas.

Para o Campeonato estão á frente: Julio Ferreira, do Odivelas, 5 h., 28 m. e 37 s., e Américo Conceição, Sporting, 5 h., 29 m. e 15 s.

Os seniores fizeram o Lisboa-Azambuja e volta, na distancia de 98 quilómetros.

Classificação: 1.º, António Parente, Benfica, 2 h., 30 m. e 16 s.; 2.º, António Pedro Junior, Sporting, 2 h., 33 m. e 49 s.; 3.º, José Calquinhos, Sporting, 2 h., 33 m. e 55 s.; 4.º, Afonso Henriques, Benfica, 2 h., 37 m. e 46 s.; 5.º, Fernando Bento dos Santos, Benfica, 2 h., 38 m. e 29 s.; 6.º, José Dias Gomes, Carcavelos, 2 h., 39 m. e 5 s.; 7.º, Vivaldo Veloso, Sporting, 2 h., 41 m. e 11 s.; 8.º, Silvino Epifanio, Sporting, 2 h., 42 m. e 21 s.; 9.º, Carlos Marques, Sporting, 2 h., 48 m. e 56 s.

A média do vencedor é de 39,130 quilómetros. António Parente, do Benfica, em 6 h., 5 m. e 56 s., e António Pedro Junior, do Sporting, em 6 h., 9 m. e 29 s., são os dois primeiros do Campeonato.

GRANDE SORTEIO
promovido pela:
CASA DOS RAPAZES DA CIDADE
e
OBRA SOCIAL DA FRAGATA D. FERNANDO
em colaboração com o
CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»
AVISO
No intuito de poupar incómodos ás pessoas a quem foram enviados bilhetes para o Sorteio referido em epigrafe, prevenimos que a cobrança do pagamento dos mesmos será feita no domicilio contra entrega do documento definitivo que os habilitará para o Sorteio.
A COMISSÃO ORGANIZADORA

FAÇA O TRATAMENTO DO SEU CARRO NA
AUTO-GARAGEM IMPERIO LISBOA
Estrada das Amoreiras, 4
Avenida de Roma, 13
LISBOA ★ Telef. 72877

TAP
LISBOA
TANGER
CASABLANCA
SEGUNDAS E QUINTAS
Tânger: Ida ..... Esc. 1.004$60
Ida e volta..... » 1.779$70
Casablanca: Ida..... Esc. 1.[illegible]39$00
Ida e volta. ... » 2.470$20
(INCLÚINDO TODOS OS IMPOSTOS)

PRIMUS INTER PARES
A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundiveis.
A' venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto.

RUSSELL DA FONSECA SILVA
Tem o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes e amigos que inaugura amanhã 17, o seu estabelecimento
«ERGON»
de artigos eléctricos e rádios, com oficina especializada.
AVENIDA DE ROMA, 5-B
Agradece o favor da visita de todos os seus Ex.mos Clientes e amigos.

PANTENE
A primeira loção capilar vitaminada
que actua em profundidade

DANIEL GELIN * SIMONE SIMON * JEAN GABIN

DANIELLE DARRIEUX * GABY MORLAY * CLAUDE DAUPHIN

A CABEÇA DE EXTRAORDINARIO ELENCO DE ARTISTAS FRANCESES EM

LE PLAISIR

O PRAZER

O célebre filme de MAX OPHULS
Baseado em 3 CONTOS IMORTAIS de GUY DE MAUPASSANT

(PARA ADULTOS)

3.ª FEIRA no SÃO LUIZ

Teatros e Cinemas

Opera no Coliseu

«Lucia de Lammermoor»

Franca Ottaviani, que já o ano passado, nesta mesma «Lucia» e neste mesmo Coliseu, havia empolgado o publico com a sua voz prodigiosa, voltou ontem a ter a sagração dos melhores apreciadores de ópera. As inspiradas páginas de Donnizetti, de ponta a ponta tão cheias de beleza e de dificuldades técnicas, tiveram nova interpretação mais do que condigna, pode dizer-se que brilhante, pois, não só Franca Ottaviani mereceu aplausos quentes, quase intermináveis, mas, ainda, a seu lado, os quatro primeiros intérpretes congregaram o entusiasmo geral. Efectivamente, Engénio Fernandi—que pena não ter uma pequenina ideia do que seja a arte de representar...—possui uma voz digna de interpretar Donizetti, ao lado de Franca Ottaviani; Guglielmo Ferrara manteve, com dignidade, o conceito em que se tem a sua voz de «baixo»; Marina Alborghetti revelou-se um soprano de merecimento; e o barítono Dino Mantovani foi um «Lord Henrique» de boa presença cénica, boa voz e boa escola. Noutras intervenções, o tenor Vittorio Pandano e Luigi Cervi contribuiram para o equilibrio do espectáculo, cuja montagem, no que respeita a cenários e a guarda-roupa, deixou bastante a desejar.

Os coros revelaram-se de intervenção oportuna—os masculinos e os mistos—e a Orquestra Portuguesa, com a flexibilidade conceituante dos bons elementos que a compõem, cumpriu o melhor possivel com a sua obrigação. E' preciso atender, sobretudo, a que estava na estante de regência uma criança de 9 ou 10 anos—não importa a idade—cuja sensibilidade não podia ter a consciência dos «porquês» e «para quês» do texto musical. Gianella di Marco é uma menina encantadora, frágil, lembrando um passarinho tonto a esvoaçar á volta da luz que jorra da estante. Esforça-se muito, ou, pelo menos, os seus gestos fazem-no supor, por falta daquele vigor, indispensável em certos momentos de grandeza. Mas, como quer que seja, no fim do espectáculo, Giannela ainda se mexia e sorria infatigávelmente. E, quando lhe tiraram o retrato, ao fundo da ecadaria, apareceram uns rapazotes, de ar verdadeiramente convencional, que agarraram na pobre menina, levando-a em ombros, numa demonstração apoteótica a que o publico não se associou, pois, estava ainda sensibilizado pela inocência daquela criança que acabava de fazer qualquer coisa de tão excepcional e espiritual—e que, afinal, era cotejada com jogadores de futebol...

De qualquer modo, e a encerrar estas notas de intromissão por quem não pertence ao «ofício» de criticar o espectáculo que o Coliseu nos deu ontem, é dos melhores e bem merecia ser repetido, para que todos os que não puderam assistir—a lotação da casa estava esgotada—tivessem o inefável prazer de ouvir Franca Ottaviani contar admirávelmente o «rondó» do segundo acto e Fernandi o drama da sua morte.—S.

Atrás do reposteiro

Em Luanda há grande expectativa pela estreia de Alves da Cunha e da sua companhia,

(Continua na 13.ª página)

NO DOMINGO, 23
HÁ TOIROS NO

São de Pinto Barreiros

e na lide á portuguesa serão lidados pelos briosos e distintos cavaleiros

JOSÉ ROSA RODRIGUES
— e —
JOÃO DA COSTA LAUREANO

e pegados pelos valentes forcados de JOSÉ DA VILA, de Vila Franca de Xira

Na lide á espanhola os acreditados toiros de Pinto Barreiros serão lidados pelos famosos matadores triunfantes na Feira de Sevilha, ídolos da «aficion»

Manolo Vazquez
— e —
Alfredo Leal

O primeiro de Sevilha e o segundo do México, acompanhados das suas quadrilhas de bandarilheiros

Para tão extraordinária e sensacional corrida **a bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 5.ª feira, 20, ás 11 horas** devendo os srs. marcadores levantar nesse mesmo dia as suas marcações

Eduardo Futre

LUSO

T. 32889

Animador Filipe Pinto

HOJE, NOITE POPULAR

Canções por NOÉMIA CRISTINA e MODESTO MAIA. *Fados* por Maria Loureiro, Manuel Calixto, Brigida Silva, a jóvem Constança Nunes e canções brasileiras por EDUARDO FUTRE. *Solos* por Camarinha e Pedro Leal.

PARA ADULTOS — ENTRADA 5$00

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico, sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

A's 21.45

Teatro MONUMENTAL (Telef. 55133)

LAURA ALVES

O ESPECTACULO MAIS CÓMICO E DIVERTIDO DE LISBOA

5 SEMANAS DE ENCHENTES

A MENINA FEIA

Um original português de Manuel F. Pressler com

LAURA ALVES, ASSIS PACHECO, ELVIRA VELEZ, CARLOS ALVES, AIDA BAPTISTA, LUIS DE CAMPOS, RUI DE CARVALHO, FERNANDO GUSMÃO, CANTO E CASTRO

OPTIMOS LUGARES DESDE 5 ESCUDOS

MAIORES DE 13 ANOS

Lucília do Carmo

Parreirinha de Alfama

Cantinho da Amália

Beco do Espirito Santo, 1 Telefone 34 209

ALFAMA

Todos os dias Jantares e Ceias, com fados e guitarradas, até de madrugada, sob a direcção artística da grande cantadeira LUCÍLIA DO CARMO

Alfr. Marceneiro

TERÇA-FEIRA, 18: LUCÍLIA DO CARMO apresenta o Mestre do Fado:

ALFREDO MARCENEIRO

Reservam-se mesas - Para Adultos - Reservado o direito de admissão

NO SALVADOR APRESENTA

Maria Vitória EM PLENO EXITO!

A VEDETA INTERNACIONAL ANNE NICOLAS

NA GRANDE REVISTA POPULAR

CALA O BICO!

com

MARY VICENT TERESA GOMES

FERNANDA BAPTISTA, EMILIO CORREIA, NANTILIA DE OLIVEIRA, CAMILO DE OLIVEIRA, NINA MONTEIRO, VÍTOR LIMA e o popularíssimo MAX

ESPECTÁCULO PARA INDIVIDUOS COM 18 ANOS

A REVISTA DAS MULTIDÕES

2 SESSÕES 2

A's 20,30 e 22,45

A gentil estrela espanhola Mary Vicent, com Salvador, numa das suas felizes intervenções

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21,45, o novo original português (maiores de 13 anos)

PRÉMIO NOBEL

com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga* e o grande conjunto do D. Maria II

Quinta-feira, ás 16 horas, ultima Tarde Cultural

AVENIDA Telef. 27273 A's 21.45

TODAS AS NOITES

Chica-Bôa

com ALMA FLORA

e toda a sua companhia

(Para 18 anos)

NOITE IMORTAL DE ÓPERA

A genial maestrina Gianella di Marco, rege, esta noite, no Coliseu, a grande orquestra, na ópera «Aida», de monumental espectáculo, com a diva Maria Luísa Nache, e o notável tenor José Soller

Baixo
Guglielmo Ferrara

Baritono
Lino Puglisi

Nunca em Portugal se cantou a «Aida», como na terça-feira, regendo a orquestra essa sublime criança, «sinal de Deus na terra», que é a eterea e genial maestrina Gianella di Marco. O publico, em delirio, vibrando de entusiasmo, numa alucinação de loucura, consagrou com os seus aplausos a grande Companhia de Opera Italiana. O drama lirico de Verdi atingiu as mais puras culminancias de beleza.

Tem a empresa do Coliseu recebido tantos pedidos, tantas cartas, e, até mensagens, com centenas de assinaturas — que, a titulo excepcional, resolveu dar, esta noite, em segunda e ultima representação, a monumental ópera «Aida».

Regerá a grande orquestra Gianella di Marco, cuja alma e o génio, empolgaram o publico. Um anjo sobre a terra! Uma estrela fulgurante.—Um caso estranho e perturbante na história lirica! Apenas 9 anos, mas o seu génio, a sua inspiração misteriosa e perfeita transcendem tudo! O mesmo elenco de oiro. A excelsa prima-dona Maria Luisa Nache, verdadeiro assombro, e o formidável tenor José Soller, nos principais papeis. Laura Didier, Lino Puglisi e Guglielmo Ferrara interpretam as mesmas figuras. Bailados do Circulo de Iniciação Coregráfica, dirigido por Margarida de Abreu. Mais de cem figuras em cena. Cenários esplendorosos. Novo guarda-roupa. Preços populares. Amanhã, «Traviata».

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telef. 27172
(Para adultos)
As 15,15 - 18,15 e 21,30 (em ultimas exibições)
TERESA RAQUIN
Simone Signoret e Raf Valone
Amanhã, ás 21,45, em recital unico BERTA SINGERMAN

EDEN
Telef. 20768
(Para 13 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
ALAN LADD
Mais dinamico e audacioso no filme em tecnicolor
OS PRIMEIROS A MORRER!

SÃO JORGE
Às 15,15 18,15 - 21,30
Meu amor Brasileiro
Um romance de amor em tecnicolor com Lana Turner e Richardo Montalban
(Maiores de 13 anos)

IMPERIO
Tels.: Plateia 55134
Balcões 55135
15,15 - 18,15 - 21,30
(Para adultos)
Em 3.ª e ultima semana
Lucrécia Bórgia
O maior acontecimento da temporada, com Martine Carol e Pedro Armendariz

ODEON
15,30-18,15 21,30
Telef. 24283
PALACIO
As21,30
Telef. 47163
Um êxito de gargalhada
Amor a quanto obrigas...
com o extraordinário cómico Walter Chiari, Franca Marzi e Mario Riva
(MAIORES 13 ANOS)

CAPITOLIO
TEL. 27193
13 anos
As 21,30
Ultimas exibições do novo filme português em 3.ª semana
Quando o mar galgou a terra...
com Alves da Costa, Mariana Vilar e Curado Ribeiro

RESTELO
Tel. 38375
As 21
(18 anos)
TOPAZE
com FERNANDEL
Compl. CONQUISTA DE HOLLYWOOD
Amanhã: O mesmo programa

TIVOLI
Telefone 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite
(Maiores de 13 anos)
Ultimas exibições e despedida do famoso filme em CINEMASCOPE
A Túnica
com Richard Burton e Jean Simmons

POLITEAMA
Tel. 20301
(MAIORES 13 ANOS)
Às 21,30 — Exito total!
O grandioso filme de aventuras, numa região selvagem
O TESOURO DO CONDOR
(col.) com Cornel Wilde e Constance Smith
Mistérios milenários! Perigos de morte!

CONDES
Telef. 22523
As 15,15 - 18,15 e 21,30
(Para adultos)
3.ª semana do sensacional filme italiano
Filhos de ninguem
Uma comovente história, com Amedeo Nazzari e Yvonne Sansou

MONUMENTAL
TEL. 22193
(13 anos)
A's 21,30
Robert Taylor e Eleanor Parker no estupendo filme
HONRA E SEGREDO
Para manter o segredo da sua missão, ele arriscou o próprio lar, a mulher e o filho!

ALVALADE
TELEF. 73865
As 15,15 - 18,15 - 21,30
O sensacional filme
OS AMANTES DE TOLEDO
com Alida Valli e Pedro Armendariz
(Para adultos)

TERRASSE
Tel. 20917
As 21,15
A dama marcada
O DENUNCIANTE
(Maiores de 13 anos)

LIZ
Tel. 48560
As 21,15
O cerro dos enforcados
O par ideal
(Para 13 anos)

CASINO ESTORIL
As 21,15
Raptores
com Duncam McRae
(Maiores de 13 anos)

IMPERIAL FILMES APRESENTA:

UM FILME SENSACIONAL!

(MAIORES 18 ANOS)

VIBRANTE!... HUMANO!... DESASSOMBRADO!...
UMA HISTÓRIA NOVA EM CINEMA
DE PAIXÃO, CIÚME, RANCOR E VINGANÇA!

SURPREENDENTE CRIAÇÃO DA FORMOSA E ESCULTURAL VEDETA
— MARGA LÓPEZ
NA ARROJADA REALIZAÇÃO DE *TITO DAVISON*

NEGRA É A MINHA CÔR

COM OS BRILHANTES ARTISTAS:
ROBERTO CAÑEDO
e RITA MONTANER

O BELO ROMANCE DE UMA LINDA MULHER VÍTIMA DE UM AMOR FALSO...

...TINHA A PELE BRANCA, MAS A ALMA ERA NEGRA COMO A SUA RAÇA!...

VIVIA... MENTINDO!... AMAVA... ENGANANDO!... ODIAVA UM HOMEM, MAS O SEU CORAÇÃO ERA DELE!...

SOBRE A CABEÇA DELA PESAVA UMA MALDIÇÃO QUE LHE NEGAVA O DIREITO DE SER FELIZ!

A SEGUIR, NO ODEON E NO PALÁCIO

UM FILME QUE NUNCA ESQUECE!

YOLANDA

A HISTÓRIA DE UMA MULHER QUE SÓ TEM UM FIM NA VIDA — VINGAR A MORTE DO PAI

3.ª feira no CAPITOLIO

FILME LUX — Excl. MUNDIAL FILMES (MAIORES DE 13 ANOS)

O ESPECTACULO QUE LISBOA INTEIRA APLAUDE!
2 — SESSÕES — 2
às 20,45 e 23 horas

HOJE NO APOLO

A GRANDE E ALEGRE OPERETA

A ROSINHA DOS LIMÕES

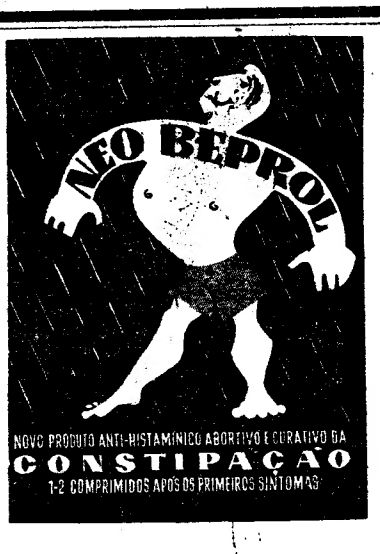
com
HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA — SANTOS CARVALHO
MARIA ADELINA - DOMINGOS MARQUES
e os artistas da Rádio: Moniz Trindade e Luiz Horta

Maria Adelina

Raul Solnado

O GRANDE EXITO POPULAR DO MOMENTO!

Espectáculo para maiores de 13 anos



VIDA RELIGIOSA

A bênção das pastas dos finalistas universitários

O cardeal-patriarca de Lisboa benzeu, esta manhã, no templo da Sé, as pastas e as fitas dos novos finalistas da Universidade de Lisboa.

Do transepto, assistiram á cerimónia, o reitor da Universidade, prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho; o director da Faculdade de Letras, prof. dr. Gonçalves Rodrigues; e professores das várias Faculdades e Institutos Superiores de Lisboa. Espalhados pelo tempo, ficaram os novos finalistas, cerca de duzentos, os quais, antes que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira principiasse a celebrar missa, colocaram, junto do altar, as suas pastas, todas elas vistosamente ornamentadas com as cores das fitas que simbolizam os cursos que vão concluir no próximo ano escolar.

Após a missa, acompanhada a canticos pelo Coro Universitário, o sr. cardeal-patriarca pronunciou uma expressiva alocução.

— As vossas fitas — começou por dizer — são o termo simbólico duma longa preparação e o símbolo do começo duma vida que se abre diante de vós. Benção das pastas: para pedir o auxílio divino, nos caminhos novos que ides trilhar; mas, antes, dedicação vossa ao serviço da Justiça e do Bem.

Mais adiante, depois de exortar os universitários a comportarem-se sempre como bons cristãos, afirmou:

— Ser homem é ser senhor das suas acções, submeter as forças brutas da matéria ao império da Razão. Felizes de vós que sois discípulos de Cristo e filhos da Santa Igreja, e não tereis nunca, como Santo Agostinho, de procurar e sofrer as dores que só sabem calcular aqueles que, em longa peregrinação, buscam a virtude:

E, a terminar:

— A vossa consciência cristã é um instrumento essencial da vida. A vós, eu direi: nunca mintais á vossa consciência. Sede leais com o olhar duma criança e que a vossa consciência seja, sempre, uma luz, divina no Mundo. Levantai, bem alto, as vossas bandeiras de redenção. De vós irradiará mais luz, força, beleza e virtude, para os corações e para as almas.

Depois dá sua alocução, o cardeal-patriarca abandonou o templo e deixou-se fotografar na companhia dos numerosos universitários, que sobraçavam as suas pastas.

Uma sessão comemorativa do Ano Mariano

Promovida pela Conferência de S. Vicente de Paulo, está a realizar-se, na sala do teatro do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, no Palácio Foz, uma sessão comemorativa do Ano Mariano.

O vasto salão está cheio de vicentinos, presidindo ao acto monsenhor Fernando Cento, Nuncio Apostólico de Sua Santidade.

O sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca, antigo subsecretário de Estado das Finanças e da Assistência Social, e actual vice-presidente da Assembleia Nacional, fez uma conferência sobre Nossa Senhora da Conceição.

Começou por mostrar que a crise actual do Mundo é, sobretudo, uma crise da Caridade, afirmando que, sendo esta virtude o fundamento de toda a vida sobrenatural, como de toda a vida social e humana, a crise do Mundo não poderá ter remédio eficaz, enquanto a influência dessa virtude não for restaurada.

Na segunda parte do seu trabalho, aquele homem publico confirmou aquela ideia, com o testemunho da nossa História, em que a virtude da Caridade resplandece como sendo o coração e a alma da Nação Portuguesa e das suas glórias mais altas e mais puras. Disse que a virtude da Caridade andou sempre ligada á devoção tradicional do nosso culto Mariano, acrescentando achar muito justo que os vicentinos quisessem reunir-se para comemorar e reviver essa Caridade tradicional, no ano consagrado a exaltar as glórias e as benemerências da nossa Celeste Padroeira.

Comunhão pascal dos soldados das unidades da Graça

Realizou-se esta manhã, na igreja paroquial da Graça, a cerimónia da comunhão pascal dos soldados das unidades aquarteladas naquele bairro—Batalhão de Telegrafistas, Companhia de Saude e Companhia de Adidos. Assistiram oficiais e sargentos das referidas unidades e dirigentes do Nucleo da Graça da Obra do Soldado e da Acção Católica.

Foi celebrante o rev. D. Bento Alves Ferreira, prior da freguesia que, na altura própria, proferiu uma comovente homília sobre o significado da cerimónia, que muito sensibilizou quantos a escutaram. Abeiraram-se da mesa para receber a comunhão mais de 150 praças e, também, dirigentes da Obra do Soldado e da Acção Católica.

A' tarde, os soldados visitaram a Sé Catedral, onde um dos dirigentes da Obra do Soldado evocou os herois da batalha do Salado que ali repousam.

Comunhão e crisma dos alunos do Liceu Camões

No ginásio do Liceu Camões, organizada pelos professores de moral, efectuou-se esta manhã uma festa integrada nas comemorações marianas, com comunhão para alguns dos alunos do primeiro ano, para outros comunhão solene e ainda para outros o crisma, em numero de algumas centenas. A missa foi celebrada pelo sr. arcebispo de Cizico, que, antes do crisma, fez uma alocução sobre o significado do acto. No final da missa, foi oferecido o pequeno almoço aos que comungaram pela primeira vez, o qual foi preparado pelas mãos dos alunos.

Assistiram ao acto o reitor do liceu, sr. dr. Joaquim Sérvulo Correia, e outros professores.

«O culto mariano na área sintrense»

No salão nobre do Palácio Valenças, em Sintra, vai o sr. prof. dr. José de Oliveira Boleo fazer uma conferência sobre «O culto mariano na área sintrense». A iniciativa desta conferência pertence á comissão de festas em honra da Senhora do Cabo.

DE LUTO

Coronel Alberto da Silva Pais

Faleceu hoje o sr. coronel de Infantaria Alberto da Silva Pais, oficial muito distinto, que se notabilizou na campanha do Cuamato, onde ganhou o colar da Torre e Espada, sob o comando de Alves Roçadas. Exerceu durante a sua brilhante carreira, além do cargo de adido militar em Madrid, o comando de várias unidades e estabelecimentos militares.

Irmão do antigo presidente da Republica sr. dr. Sidónio Pais e do capião-de-mar-e-guerra António da Silva Pais, também já falecido, era tio dos srs. capitão Sidónio Pais, major de cavalaria Fernando da Silva Pais, capitão-tenente aviador Armando da Silva Pais, industrial Eduardo da Silva Pais e da sr.ª D. Maria Teresa da Silva Pais Braga. Possuia várias condecorações nacionais e estrangeiras.

O extinto, que contava 72 anos e era natural da Sertã, deixa viuva a sr.ª D. Maria Madalena da Cunha Severino Pais. O corpo do sr. coronel Alberto da Silva Pais será depositado, a partir das 9 horas de amanhã, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, de onde o funeral sairá amanhã, pelas 23 horas, para o cemitério de Caminha, com os serviços funebres a cargo da Agência Magno.

A' família enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

D. Rosa Correia Guerreiro Pantoja

Na sua residência, na Rua Cecílio de Sousa, 3, 2.º, esq.º, faleceu a sr.ª D. Rosa Correia Guerreiro Pantoja, casada com o sr. Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pantoja e mãe dos srs. Joaquim Pantoja Junior, Elder Pantoja, Orlando Pantoja, Duval Pantoja, Elsa Pantoja Pinto de Almeida, Ernani Pantoja, Zita Pantoja, Edgar Pantoja e Elio Pantoja. O funeral realizou-se hoje para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

D. Claudina Tavares de Almeida Reich

Mandada celebrar pela família da saudosa professora de piano e concertista D. Claudina Tavares de Almeida Reich, uma das melhores alunas de Viana da Mota, reza-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de Nossa Senhora do Loreto, missa do décimo aniversário da sua morte.

ROMAGEM

Coronel Firmino da Silva Rego

Comemorando o primeiro aniversário da desastrosa morte do sr. coronel Firmino da Silva Rego, um grupo de amigos do extinto, promove uma romagem ao jazigo no cemitério do Alto de S. João, onde se encontram os seus restos mortais. O acto realiza-se amanhã, ás 11 horas, reunindo-se todas as pessoas, no portão dos combatentes.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ATROPELAMENTO MORTAL—Na sala de observações do Hospital de S. José faleceu o ajudante de serralheiro José Duarte Rodrigues, de 19 anos, residente no lugar da Torre, em Cascais, que ontem foi colhido por um automóvel, no Estoril.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Meia centena de empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela reuniram-se, num almoço de homenagem ao sr. Daniel Lane, seu estimado administrador, secretário da companhia e prestigioso presidente do Clube dos Caçadores Portugueses, que foi uma prova eloquente do afecto e do respeito que todos lhe dedicam.

CONFERÊNCIAS

O professor Angelo da Costa Cabral, presidente da Sociedade Portuguesa de Naturologia, falará amanhã, ás 21 e 30, na R. de Vítor Cordon, 14, 2.º, sobre «O naturismo e a alimentação racional».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Além das festas que ontem anunciámos, realizam-se hoje á noite, bailes: na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º; e no Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903, com o conjunto «Dinámicos».

REGIONALISMO

Reunem-se amanhã, segunda-feira, pelas 21 e 30, em sessão plenária, na Casa do Ribatejo, os nucleos regionais (secções de Lisboa) de Benavente, Chamusca, Constancia, Coruche, Entroncamento, Ferreira do Zezere e Golegã. A' reunião podem assistir todos os naturais daqueles concelhos, sejam ou não sócios da Casa.

FESTA DE ESTUDANTES

Os finalistas da Escola Comercial de Ferreira Borges promovem a sua tradicional festa de despedida no dia 22, na Casa das Beiras. Constará de baile, com a colaboração de uma excelente orquestra.

ANTIGOS PUPILOS

Continua a despertar grande entusiasmo o próximo almoço de confraternização dos antigos alunos do Instituto dos Pupilos do Exército, a realizar em 6 de Junho e promovido pela respectiva Associação — R. da Misericórdia, 20, 3.º, E. — onde devem ser feitas as inscrições.

HÁ 30 ANOS

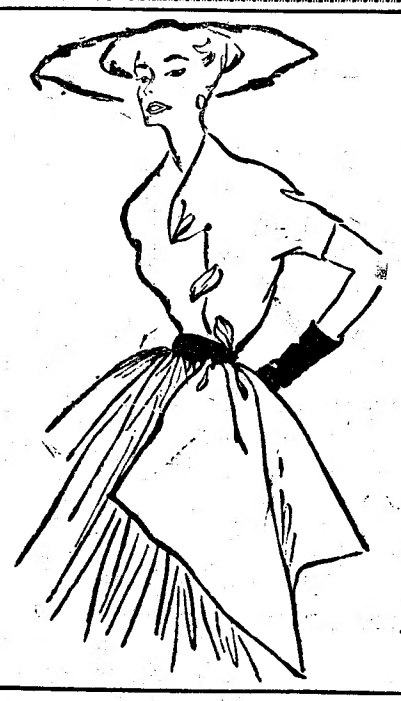
Armando de Vasconcelos

O actor Armando de Vasconcelos fazia a sua festa no teatro São Luís e o «Diário de Lisboa» de 16 de Maio de 1924 dizia: «Armando de Vasconcelos é, absolutamente, um verdadeiro homem de teatro para cujas lides entrou ainda muito novo, podendo dizer-se que o palco para ele não tem segredo algum. Foi actor e cantou numa das mais belas fases do Teatro ao lado de Palmira Bastos e de José Ricardo. Depois derivou para empresário e para ensaiador, com tal audácia que, acompanhando a evolução da opereta, logrou obter a categoria de mestre, que hoje já ninguém é capaz de lhe destruir.»

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Realizou-se, no passado dia 12, na Conservatória do Registo Civil do 5.º Bairro, e na maior intimidade, o casamento da sr.ª D. Maria do Rosário Ferreira Lopes da Silva, filha da sr.ª D. Ilda Neves Lopes da Silva e do sr. Joaquim Ferreira Lopes, industrial em Vila Moreira, com o sr. Joaquim Raposo Alves Lopes, industrial, filho da sr.ª D. Emilia Raposo Alves Lopes e do sr. Joaquim Alves Lopes da Silva. Foram padrinhos da noiva seus tios, a sr.ª D. Ana Lopes Ferreira da Silva Gonçalves Pereira e o sr. António Lopes Ferreira da Silva, e do noivo, a sr.ª D. Adelina da Silva Raposo e o sr. Manuel da Silva Raposo. Os noivos seguiram para o Norte.



AO ULTIMO FIGURINO

APRESENTA

AS ÚLTIMAS NOVIDADES RECEBIDAS DIRECTAMENTE DAS PRINCIPAIS CASAS DE PARIS

20, RUA GARRETT, 26

21.651 sociedades tinham ao serviço no ano de 1951

487.312 pessoas

Com a publicação do volume respeitante a 1950 da «Estatistica das Sociedades», o Instituto Nacional de Estatistica retomou o curso daquela estatistica cujo ultimo volume havia saido em 1940. Este agora publicado relativo a 1951, é, pois, o segundo da série que, conforme se lê na sua nota introdutória, passará a editar-se anualmente.

A «Estatistica das Sociedades» de 1951 não apresenta, em relação a 1950, alteração, no seu plano, digna de especial menção. Apenas há que citar a presença de dois interessantes gráficos que permitem seguir a evolução de 1939 a 1951, do numero e capital das sociedades, em actividade, com sede na Metrópole, segundo as principais espécies (quotas, nome colectivo, anónimas) e alguns ramos de actividade (comércio e seguros, industrias transformadoras, transportes e comunicações).

Um exame rápido aos numeros agora publicados indica-nos que são 21.651 as sociedades cujos elementos foram recolhidos, entre os quais citaremos: o capital social de 9.553.677 milhares de escudos, e 487.312 pessoas empregadas. Destas sociedades constituiram-se em 1951, 1450, 2.699 entre 1950 e 1949, 5.543 entre 1948 e 1945, 4.059 entre 1944 e 1940, havendo 28 anteriores a 1850, já centenárias, portanto.

Segundo a espécie de sociedade, as anónimas, representando apenas 2,5% em numero, da totalidade, pois são cerca de 550, figuram com uns 60% do capital social, que atinge os 5.691 milhares de contos.

Em numero são as sociedades por quotas que, de longe, superam todas as restantes, com 18.203 (84,1%), ocupando o segundo lugar quanto ao capital, que é de 3.336 milhares de contos. As sociedades em nome colectivo encontram-se em franco declinio, quer quanto ao seu numero, quer quanto ao respectivo capital. Assim, aquele, representando 22,3% ao total das sociedades em 1939, encontra-se em 1951 reduzido a cerca de metade (12,1%) e quanto ao capital, de 7,4% naquele ano, passou para 3,4% em 1951.

Se observarmos, agora, as sociedades segundo os principais ramos de actividade, vemos que, quanto ao numero, o primeiro lugar pertence ao comércio e seguros que representa só por si, 52,1% do total (11.247) e mais de um terço (33,9%) do capital social (3.237 milhares de contos).

Quanto ao capital social encontram-se em primeiro plano as industrias transformadoras, com 4.446 milhares de contos, o useja 46,5% da totalidade, embora só com 7.138 em numero o que, não obstante, representa cerca de um terço do numero total de sociedades. Todos os restantes ramos de actividade ficam a considerável distancia das citadas. Assim, o terceiro lugar é ocupado pelos transportes e comunicações que, com os seus 604 mil contos, apenas representam 6,3% do total.

No que respeita ao pessoal—dissemos já que, na sua totalidade, as 21.651 sociedades tinham ao seu serviço 487.312 pessoas—são as sociedades do ramo das transformadoras, com cerca de 294 mil empregados, ou seja uns 60% do total, que ocupam a primeira posição, seguidas a distancia considerável pelo ramo de comércio e seguros com umas 72 mil pessoas, ou seja uns 15% da totalidade, vêm, depois, as sociedades do ramo transportes e comunicações, com 51 mil pessoas, o que representa cerca de 10%. Os restantes ramos ocupam posições minimas em comparação com os indicados.

A «Estatistica das Sociedades» apresenta, ainda, interessantes elementos relativos a ordenados e salários, alguns encargos suportados pelas sociedades como sejam descontos para Caixas de Previdencia, Fundo de Desemprego e contribuições e licenças, receitas de vendas ou serviços, etc., dados estes distribuidos segundo as actividades das mesmas sociedades, e por distritos das respectivas sedes.

Merecem, também, especial referencia os dois ultimos quadros desta publicação, em que se apresentam as sociedades com sede no Continente e Ilhas e exercendo a sua actividade no Ultramar.

Análogamente ás sociedades com sede na Metrópole, mas aí exercendo a sua actividade, nesses quadros indicam-se elementos de interesse, tais como o seu numero, que é apenas de 69, o seu capital, que totaliza 731.893 contos; o pessoal empregado, 35.162 pessoas; os ordenados pagos, 105 026 contos, as receitas de vendas ou serviços prestados 1.414 mil contos, etc.

A «Estatistica das Sociedades» é, pois, indiscutivelmente, mais uma prova do labor profícuo do Instituto Nacional de Estatistica.

Casa-Museu Abel Salazar

Para a Casa-Museu Abel Salazar, em S. Mamede da Infesta, perto do Porto, recebemos 220$00, enviados pelo sr. José Soares de Sá, Feira, subscritos pelo remetente (50$00) e, ainda, pelos srs. Albino Alvão, Artur Pinho de Lima, Francisco Neves e Fernando Dias Soares Gomes, com 20$00 cada; Alcides Strecht Monteiro, 50$00; e Daniel Martins Lima, António Alberto, Alfredo Gama de Andrade e Alberto Coimbra, com 10$00 cada.

Também, para a Casa-Museu Abel Salazar recebemos 50$00, enviados pelo sr. Herminio Belo Marques da Silveira, de Alcobaça.

A medalha do Mérito Militar

foi hoje entregue pelo presidente da República

a diversos oficiais da Armada

durante a festa na Escola Naval

(Continuação da 1.ª página)

almirante Américo Tomás e comodoro Duarte Silva, comandante da escola, passou revista o Corpo de Alunos, após o que subiu ao primeiro andar do edifício do comando.

As cerimónias principiaram na sala do conselho, onde o sr. presidente da Republica fez a entrega das medalhas de Mérito Militar de 1.ª classe, ao capitão-de-mar-e-guerra da Administração Naval Ilídio de Oliveira Barbosa; ao capitão de fragata Raul Viegas Ventura, ao capitão-tenente Alvaro Monteiro Bastos e ao capitão-tenente eng.º maq. Aquino Gomes de Azevedo; de 2.ª classe, ao 1.º tenente da Administração Naval Fernando Dinis, e de 3.ª classe ao 1.º tenente auxiliar Vítor Silva, aos quais dirigiu palavras de louvor e de saudação.

O chefe do Estado, seguido por todas as personalidades presentes, atravessou então a parada da escola e foi tomar lugar na tribuna central para assistir ao juramentos dos futuros oficiais da Armada.

O discurso do comodoro Duarte Silva

Usou, nesse momento da palavra o comandante da Escola Naval, sr. comodoro Daniel Duarte Silva, que principiou por salientar a circunstancia do sr. presidente da Republica, apesar de se encontrar a poucos dias da sua partida para as nossas possessões ultramarinas de S. Tomé e de Angola, não ter querido faltar à festa daquele estabelecimento de ensino.

E, a propósito, afirmou:

— *Levando a mensagem sagrada dessa unidade aos portugueses que labutam em S. Tomé e Principe e Angola, Vossa Excelência terá oportunidade de verificar quão grandes são o respeito e o prestigio que ali também envolvem os nomes ilustres de Vossa Excelência e de Sua Excelência o presidente do Conselho e terá ocasião de sentir de perto como, sem distinção de raças ou de credos, é bem viva e bem forte a dedicação inquebrantável dessas populações para com a Mãe-Pátria. Unidos em torno do Chefe do Estado — simbolo e garantia das virtudes egregias da raça — os portugueses daquelas províncias saudarão comovidamente na sua pessoa aqueles principios imorredoiros que fizeram e continuam fazendo a grandeza e glória de Portugal. Vincando com a sua presença — mesmo nas regiões longinquas e afastadas como o Maiombe e o Alto-Zambeze — o interesse da Nação pelo desenvolvimento e progresso de todo o território onde flutua a bandeira das Quinas, Vossa Excelência proclama e confirma desse modo a indissolubilidade desses fortes laços de fraternal unidade que são timbre e orgulho do Mundo Português. Eis por que a viagem de V. Ex.ª ao Ultramar, que Portugal inteiro vai acompanhar com o maior entusiasmo, deve ser calorosamente saudada como hora alta de fervorosa fé nos destinos eternos da Pátria.*

Prosseguindo, o sr. comodoro Duarte Silva saudou o sr. ministro da Marinha, com palavras da maior admiração pela sua obra e pela sua pessoa, depois do que afirmou:

— *A inquietação em que hoje vive o mundo levou-nos, para defesa da Civilização Comum e dos conceitos de liberdade, religião e familia em que comungamos, a participar com outras nações numa aliança que condiciona e rege a nossa politica naval. Para as tarefas que nos estão distribuidas e que em momento oportuno seremos chamados a desempenhar, devemos estar preparados e a Escola não descura a parte que lhe compete quanto aos meios de instrução teóricos e práticos para a utilização de armas e material naval, cada vez mais aperfeiçoados e complicados.*

O orador traçou depois o perfil moral e a personalidade política de D. Dinis, patrono dos cursos que hoje juravam bandeira e, lembrando os seus serviços á nossa Marinha disse:

— *A Marinha, que despontara no alvorecer da nacionalidade, tem em D. Dinis o seu verdadeiro criador pela reforma realizada, traçando-a ao primeiro plano como força impulsionadora de expansão económica para os países nórdicos e como força activa na defesa de portos e costas contra a pirataria mourisca. Constrói navios, ampliando e restaurando as Tercenas Navais. Cuida do pessoal, com larga e inteligente visão, indo buscar o almirante para a sua esquadra e os capitães para as suas galés, á melhor escola da época, a Génova. Fixa o Pessanha no Reino, com generosas concessões patrimoniais. Desenvolve a agricultura, incitando, estimulando e fomentando o amanho das terras, como fonte perene de riqueza e valorização económicas. Protege os campos litorais do centro do País, assolados pelas areias trazidas nos ventos marítimos, mandando plantar o pinhal de Leiria. E, ao mesmo tempo, proporciona com esta medida de povoamento florestal as madeiras necessárias ao crescente desenvolvimento da sua Armada. Dá sanção régia á primeira Bolsa de Seguros Marítimos que os comerciantes do velho burgo portuense haviam entre si instituido.*

O sr. comodoro Duarte Silva terminou o seu interessante discurso, dirigindo-se aos cadetes do Curso de D. Dinis, com as seguintes palavras:

— *Ides hoje ratificar em compromisso solene o juramento que já fizestes no acto de alistamento, de servir a Pátria e as instituições, mesmo com sacrifício da própria vida. Acto solene que jámais se apagará da vossa memória e em que deveis pôr todo o calor dos vossos nobres e generosos corações, todo o ardor da vossa radiante juventude, toda a nobreza da vossa alma e toda a ardência da vossa fé na perenidade da Nação fundada com o sangue de antepassados vossos e cuja coesão é assegurada pelo amor das populações de todas as raças e cores que vivem sob a bandeira das Quinas.*

Findo o curso deixareis a escola e ireis juntar-vos áqueles que têm, sobre si, a honrosa tarefa de servir o País no mar. Devereis ter sempre presente que onde estiverdes sereis os naturais representantes do vosso País, grande honra, mas pesada responsabilidade e que os navios que vos transportarem, além de armas e mortíferos engenhos levam consigo sempre hasteada a bandeira gloriosa da nossa querida Pátria, sobre a qual ireis, dentro de momentos, prestar sagrado juramento.

O sr. general Craveiro Lopes fez depois entrega dos prémios «João Fiel Stockler» e «Apruínio Militar», aos cadetes Falcão Correia e Telmo de Oliveira, após o que o 2.º comandante da escola, sr. capitão de fragata Flávio de Oliveira de Sousa, leu os deveres militares aos cadetes. O ajudante do Corpo de Alunos sr. capitão-tenente Pinto da Cruz pronunciou então a fórmula do juramento, que os futuros oficiais repetiram, em unissono, e com o braço direito estendido. Seguiu-se a continência á bandeira, ao som do hino nacional executado pela banda da Armada e da marcha de continência tocada pela fanfarra do Corpo de Marinheiros. E os cadetes desfilaram, por fim, garbosamente, perante o chefe do Estado.

A festa terminou por uma interessante exibição de ginástica, sob a direcção do instrutor 1.º tenente Reis, após o que o sr. presidente da Republica, depois de manifestar aos srs. ministro da Marinha e comodoro Duarte Silva, a excelente impressão que colhera, abandonou a Escola Naval com destino a Cacilhas, onde tomou o «ferry-boat» especial para Lisboa.

A nova praça de touros

da vila de Almeirim

foi festivamente inaugurada com o prólogo

de um boi assado no espeto

ALMEIRIM, 16 (Pelo telefone)—A vila está em festa pela inauguração da bela praça de touros que quase envergonha a vizinha de Santarém, mais alta mas também mais escura depois da ampliação que sofreu há já alguns anos. Inteiramente construida em cimento armado, a nova praça de touros é património da Sopa dos Pobres de Almeirim e, em boa coerência, foi inaugurada com o invulgar espectáculo de um boi de 20 arrobas a assar no espeto, para os pobres. Começou ás 10 horas o espectáculo medieval do boi a assar, em recinto junto á nova praça, e em torno reuniram-se numerosos curiosos forasteiros e os interessados, estes esperando a carne assada para a entalar em pão e regar com vinho, tudo distribuído gratuitamente e á descrição. Se não fora indiscrição diríamos que havia fortes duvidas acerca da possibilidade de assar no espeto um boi de 300 quilos, ainda que o espeto fosse tão adequado como aquele da Casa de Bragança que está em Vila Viçosa, salvo erro. Pelo menos seria demorada a operação para não ficar chamuscada a carne no exterior, e crua no interior. Vitelas tem oferecido o sr. José Wanzeler Palha em festas famosas, mas após laboriosa rotação e com insistentes intervenções dum ramo molhado em sábio ingrediente que dá gosto e refresca o difícil assado. Enfim, o monumental churrasco satisfez numerosos gargantuas com a ajuda do bom vinho de Almeirim a correr pelas gargantas sequiosas, e a distribuição foi festejada, e muito admirada e constituiu alegre prólogo da tarde de touros que, desde as primeiras horas da manhã, atraiu á terra gente de todos os arredores.

O boi, que saíra do matadouro já morto, em funeral, com guarda de honra de cabestros e campinos, em cortejo com os carros que conduziam os pães e as pipas de vinho, assou bem, e o primeiro bocado, bom bocado, foi cortado pelo deputado dr. Artur Duarte e comido pelo homem mais rico de Almeirim, o sr. Teodoro Prudêncio, porque as vinte arrobas proporcionaram carne para pobres ricos em boa e alegre confraternização.

E as raparigas de Almeirim, vestindo alegres trajos regionais, não tiveram as mãos livres, tanto o pão que houveram que distribuir, e tantas as canecas de vinho.

A's 17 e 15 é a praça inaugurada com assistência dos srs. ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas, lidando touros da sr.ª marquesa do Cadaval, também em estreia, de ganadería, e dos srs. Pinto Barreiros, Assunção Coimbra e dos ganaderos locais srs. Andrade & Irmão, os cavaleiros Simão da Veiga, João Nuncio, dr. Fernando Salgueiro e D. Francisco de Mascarenhas, os «diestros» Diamantino Vizeu e Jaime Malaver, e pegando o Grupo de Forcados Amadores de Santarém. Registe-se que todos os elementos da corrida inaugural o fazem desinteressadamente, e a favor da sopa dos pobres de Almeirim, que assim tiveram, hoje, boi, pão e vinho, e terão sopa todo o ano. E os generosos lidadores também terão hoje banquete, o do agradecimento da terra, no salão do Grémio da Lavoura. Nele serão igualmente festejados aqueles que, com comparticipação do Estado e partindo do que restava da antiga praça de touros, construiram a nova praça de touros de Almeirim.

Não deram resultado

as experiências

de um novo antibiótico

contra o cancro

PARIS, 16—A' primeira vista, parece que a actinomicina não corresponde ás grandes esperanças que fez nascer quanto ao tratamento do cancro. E' esta a conclusão que se tira, segundo «La Presse Medicale», de uma primeira série de experiências feitas com este produto em vários hospitais franceses. O resultado é articularmente desanimador, acrescenta a revista especializada, no que respeita a doença de Hodgkin, que tinha sido dada como a indicação máxima da actinomicina. Efectivamente, os resultados registados mostram-se, no conjunto, inferiores aos que se obtêm com as terapêuticas clássicas, tais como raios X, mostarda com azoto e cortisona.

Recorda-se que, em Setembro passado, provocaram certa sensação declarações feitas pelo professor Waksman, no Congresso Internacional de Microbiologia, em Roma, segundo as quais médicos alemães teriam obtido êxitos na luta contra determinadas formas de cancro, graças ao emprego da actinomicina.

Todavia, os médicos franceses que experimentaram este novo produto são de parecer que as experiências devem continuar.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20°,8; mínima, 13°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,6; mínima, 16°.*

Os índices

de preços por grosso

tendo por base

os do ano de 1948

O primeiro índice de preços por grosso, oficialmente calculado e publicado no nosso País, ficou a dever-se ao Banco de Portugal, e tinha por base o recuado ano de 1927.

Em 1945, o cálculo deste índice passou para o Instituto Nacional de Estatística.

O referido índice enfermava de defeitos organicos de vulto. Além disso, a sua antiguidade, tornara-o manifestamente senil. Impunha-se, por esses motivos, a sua substituição. Nesse sentido trabalharam os serviços do Instituto Nacional de Estatística, em cujo «Boletim Mensal», desde Abril de 1953, vêm sendo regularmente publicados os numeros respeitantes ao novo índice.

A fim de informar o publico interessado, com certo pormenor, acerca da construção do novo índice de preços por grosso, o Instituto Nacional de Estatística publicou, sob o título «Indices de preços por grosso (Base: 1948)» um volume—o n.º 25—da sua série «Estudos». Nele, descreve-se a técnica de construção do índice, nomeadamente no que se refere á escolha da fórmula adoptada, do período-base e dos artigos que compõem o índice; diz-se da forma de recolha dos preços e dos melindrosos problemas das mudanças de qualidade dos artigos e das suas variações estacionais, e faz-se uma análise dos resultados já obtidos desde 1948.

Em anexo, apresentam-se quadros onde, pormenorizadamente, se indicam, em relação a cada um dos 236 produtos que entram no índice, o seu preço-médio no ano base, o seu peso no conjunto dos artigos e a sua distribuição por cada um dos índices que compõem o dispositivo fundamental e o dispositivo complementar.

Com a publicação deste novo índice, o Instituto Nacional de Estatística preencheu mais uma lacuna nas estatísticas nacionais e pôs nas mãos dos interessados um instrumento de inegável utilidade para a análise da situação económica portuguesa.

O volume agora publicado foi redigido pelo técnico-estatístico dr. Paulo de Noronha e Silveira.

Adenauer preconiza

no domínio internacional

uma política de firmeza

MUNSTER, 16.—Discursando a noite passada, nesta cidade, perante um auditório de 5.000 pessoas, por ocasião de uma reunião internacional das juventudes, o chanceler Adenauer declarou, a propósito da conferência de Genebra que esta, «até agora, revelava a existência de uma maior coesão da parte do «mundo sem liberdade» do que do «mundo livre». Classificando de «sonhador» quem quer que pense que uma politica de força conduz á guerra, o chanceler alemão declarou que «a guerra não se poderá evitar, a não ser criando uma «frente» solida do mundo livre». Acrescentou que «a História destes ultimos dez anos prova que os povos que se mostraram fracos foram reduzidos á escravatura». Dirigindo-se particularmente á juventude dos diferentes países, aconselhou-a a trabalhar em comum «para que a Europa não seja só uma questão de politica e de compreensão, mas também de fé cristã e de coração».—(F. P.).

ALMOÇO DE HOMENAGEM

a Mário Barros

Mário Barros, chefe da secretaria da redacção do nosso prezado colega «Diário de Notícias», foi hoje homenageado com um almoço na Casa do Alentejo, por iniciativa de um grupo de amigos e companheiros de trabalho. A' homenagem, demonstração de simpatia e amizade pelo homenageado, associaram-se elevado numero de jornalistas dos jornais de Lisboa e muitas pessoas da sua amizade e relações.

Aos brindes, falaram vários oradores, que puseram em relevo as qualidades de carácter do homenageado e, no final, Mário Barros agradeceu, sensibilizado, a iniciativa da homenagem que lhe fora prestada e as referências elogiosas que lhe foram dirigidas.

Casino Estoril TEL. 9 3 0

HOJE — no «WONDER-BAR»

ULTIMA e definitiva exibição

do conjunto coreográfico

«KARENTA BALLET»

SEIS GENTIS BAILARINAS diplomadas pelo Conservatório de Berlim e que, devido ao grande exito, o seu contrato foi prolongado por duas vezes

Consumo minimo, 50$00 (Para adultos)

Casa de M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GENERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, «tailleurs», etc. A preços convidativos.

Fatos para homem, «Smokings» e Casacas.

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

ATLETISMO

Manuel Faria

bateu o «record» dos 5 mil metros no Estádio Nacional

Mais um «record» na pista do Estádio Nacional, que vem fazendo certa concorrência neste género de proezas á do Estádio Alvalade. Desta vez, não foi um benfiquista o autor do cometimento. Foi o sportinguista Manuel Faria, que de há épocas atrás vem demonstrando ser um excelente corredor de meio-fundo, senão o melhor que o nosso País possui de momento.

A sua boa condição física foi aproveitada na melhor ocasião para atacar o «record» dos 5.000 metros.

Manuel Faria saiu-se bem e com autoridade baixou para a casa dos 14 minutos, o «record» de Filipe Luís, conquistado em 1953 com o tempo de 15 m. e 08,6 s.

A' partida alinharam quatro corredores, dois do Sporting, Manuel Faria e Filipe Luís e outros dois do Benfica, Julio Silva e João Trindade. As primeiras voltas foram percorridas com os atletas em pelotão, caminhando na vanguarda Manuel Faria. As passadas vigorosas do campeão sportinguista faziam prever que a tentativa seria coroada de êxito. E, assim, foi pois aos 3.000 metros, o corredor «leonino» batia o máximo daquela distancia fazendo 8 m. e 44,2 s. contra 8 m. e 45 s. marca «record» de Joaquim Branco, do Belenenses, obtida em 1951.

Aos 4.000 metros, os cronómetros acusavam novo «record», nesta distancia. Faria, percorrera os quatro quilómetros em 11 m. e 52,2 s. O corredor do Sporting, sempre em ritmo impressionante, com poder e autoridade corria para a vitória final, para o êxito e para a conquista de uma marca de categoria internacional.

Enfim a légua foi atingida com o tempo de 14 m. e 56,4 s. Faria foi, portanto, o primeiro português a atingir a casa dos 14 minutos.

Os resultados técnicos foram os seguintes: 1.°, Manuel Faria (Spt.), 14 m. e 56,4 s.; 2.°, Julio Silva (Bf.), 15 m. e 14,3 s.; 3.°, Filipe Luís (Spt.), 15 m. e 42,8 s.; 4.°, João Trindade (Bf.), 16 m. e 4 s.

Dois «récords» melhorados em juniores e aspirantes

Com o adiamento do primeira jornada do Torneio de Equipas, a Federação Portuguesa de Atletismo de acordo com o Benfica e o Sporting fez disputar esta manhã, na pista do Estádio Alvalade, uma pequena sessão, para a tentativa de melhoramento dos «récords» *seniores* de disco; *juniores*, peso e disco e *aspirantes* vara, estafetas 4X250 e 4X700 metros.

A sessão decorreu em ambiente de treino, com a comparência dos oficiais da Federação e dela «nasceram» mais dois novos «récords». Um na categoria de juniores e na especialidade do peso; outro no complicado concurso da vara e na categoria de aspirantes.

Xara Brasil, do Sporting, é, portanto, o novo campeão junior no lançamento do peso. De todas as provas que se disputaram esta manhã naquela pista, foi esta, sem duvida, a melhor, pois não só as marcas que o sportinguista conquistou demonstraram as suas reais qualidades, como também, cometeu a proeza de bater durante o concurso o «récord» quatro vezes.

O outro máximo pertence ao benfiquista Mário Begonha, um jovem de 17 anos, que apenas com alguns treinos conseguiu transpor a barra á altura de 3,00 metros. O antigo «récord» pertencia a Joaquim Cordeiro, também, do Benfica, com 2,95 metros e estava na tabela desde 1951.

As restantes competições não tiveram o exito desejado. No disco-seniores o sportinguista Manuel da Silva, mais uma vez não foi feliz. O engenho não foi além de 40,66 metros, ficando, portanto, a 3,04 metros de distancia do máximo, que é pertença de Herculano Mendes, desde 1936 com 43,70 metros.

Também os discóbolos juniores não puderam realizar os seus intentos, especialmente Xara Brasil, que esteve muito inferior nesta especialidade. O disco saía-lhe mal da mão e a torção final em vez de ser activa era retroactiva. Enfim, o melhor que fez foi 32,02 metros, marca que desilude.

Nas competições de estafetas as equipas do Benfica, não conseguiram sequer atingir boa craveira. O vento, verdade se diga, que soprava forte e no sentido Norte-Sul prejudicou bastante as tentativas. Nos 4X250 metros, a equipa A dos «encarnados» fez 2 m. 8,5 s. contra 2 m. 5-7 s., que é o «récord»; nos 4X700 metros, o conjunto benfiquista obteve 7 m. 48,8 s. contra 7 m 35.5 s., que é o máximo.

Todos sabem, minha senhora

que V. Ex.ª é muito cuidadosa do seu lar, mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artisticas pratas da

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata 257

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas H Bono R D Pedro V. 75. Tel. 25448.

A última jornada do Campeonato

(Continuação da 1.ª página)

fugirem ás contingências de se verem forçados a disputar a sua permanência na divisão principal e saborearem os louros de bater o seu forte adversário na própria casa!...

E assim terminou este Campeonato Nacional de Futebol.

Sporting, 3-Benfica, 2

Jogo no Estádio Nacional, que tem avultada assistência a emoldurá-lo, a corresponder ao interesse que em qualquer caso rodeia sempre os encontros entre as duas equipas.

Os grupos são calorosamente aplaudidos quando entram no relvado e alinham:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Janos, Gonçalves e Juca; Galileu, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

Benfica—Bastos; Gato e Fernandes; Calado, Moreira e Caiado; Palmeiro, Arsénio, Águas, Rogério e Salvador.

Árbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

As duas equipas formaram frente á tribuna de honra e o presidente do Sporting, dr. Gois Mota, acompanhado de outros seus colegas de direcção, entregou ao sr. Joaquim Bogalho, presidente do Benfica, uma salva de prata como recordação das comemorações das «bodas de ouro» do clube benfiquista.

A bola de saída coube ao Sporting, mas os «encarnados» logo se apoderaram dela, jogando por momentos no meio campo «leonino», até que Vasques captou o esférico, fugiu com ele e acabou por entregá-lo a Mendonça—que rematou por cima da trave.

O Sporting volta a apoquentar de novo a defesa «encarnada», mas o Benfica, aos 7 minutos, colocava-se na situação de vencedor. Galaz não se opôs convenientemente a uma fuga de Palmeiro, este centrou raso, e Águas, á boca das balizas, bateu Carlos Gomes.

O encontro torna-se movimentado e o Sporting, adoptando um dispositivo menos aconselhável, ou seja o de se colocar mais sobre a defesa, dá aso a que os adversários se infiltrem com certo perigo, notando-se também que aquela preocupação dos «leões» é fornecida pela ausência de Passos, cuja falta é notória.

Aos quinze minutos, o Sporting beneficou de um «livre», junto da grande área, por falta de Caiado. Travaços marcou o castigo e forçou Bastos a uma defesa pouco segura, perdendo-se depois a recarga.

A melhor oportunidade do Sporting para empatar foi perdida por Mendonça, que recebeu uma boa entrega de Travaços, com a baliza ao seu dispor, rematou por cima da trave. O Benfica exibe-se com grande animo e os seus esquemas são facilitados, em parte, pela lentidão da defesa «verde-branca», que arranca atrasada para entrar nos lances.

Cerca dos vinte minutos, Martins tem uma fuga, em estilo de Peyroteo, mas o remate bateu no corpo de Bastos e o adversário apoderou-se da bola, embora os ataques se desenrolassem a seguir em ambos os campos.

Depois, Mendonça, captando um centro bem medido de Galileu, rematou forte e Bastos teve de socar a bola para «canto». No entanto, o árbitro, embora tivesse acompanhado o lance de perto, não ordenou o castigo correspondente.

A seguir, o Benfica passou por um momento de apuro e Martins, Mendonça e Travaços rematam prestos—com as pedras «encarnadas» a tapar bem a baliza, esbarrando a bola nos seus corpos.

E aos 33 minutos—o Sporting repunha a igualdade: Martins correu com a bola na direcção de Bastos e dentro da grande área foi irregularmente carregado por dois adversários, que nos pareceram Caiado e Fernandes. Marcado o «penalty», Janos colocou o resultado em 1-1.

O encontro reveste-se de equilibrio e três minutos decorridos, após um ataque benfiquista, a defesa do Sporting parou, por ver dois adversários em posição de «off-side». O árbitro não apitou, porém, para a deslocação e Carlos Gomes saiu ao encontro da bola e captou-a.

Aos 41 minutos, Gomes parou também um bom remate de Salvador, intervenção seguida de um «canto» contra o Sporting. Então, a bola ficou a rondar as balizas dos «leões», até que Caldeira falhou a intercepção de um passe. Salvador aproveitou logo a circunstancia com oportunidade e, com um «shot» rápido e forte, fez o 2.º tento do Benfica—aos 42 minutos.

Os dois defesas laterais da equipa «leonina» mostram-se pouco afoitos, atrapalhando-se por vezes com a bola, e Carlos Gomes foi ainda obrigado a sair ao encontro do esférico com decisão. A seguir, num contra-ataque do Sporting, Mendonça teve um remate que bateu na trave—e Galileu, perdendo a recarga, perdeu também o ensejo de fazer novo empate.

Ao intervalo, pois, 2-1 a favor do Benfica.

Durante o intervalo, classes infantis de ginástica educativa, e outra de ginástica aplicada, fizeram interessantes exibições, muito aplaudidas.

Recomeçado o encontro, tanto uma como outra equipa tiveram logo ensejo para marcar, mas de ambos os lados a bola saiu pela cabeceira.

Nos «encarnados», Rogério e Salvador permutam as posições. De parte a parte, as jogadas não estão a sair com precisão e verifica-se que os jogadores se «embrulham» com o bola. O Sporting, entretanto, mostra-se mais activo, mas mesmo assim sem produzir uma exibição semelhante áquelas a que habituou o publico.

Mas aos 8 minutos, os «leões» repõem o empate. Vasques correu com a bola, passou diversos adversários e com Bastos fora da baliza, pois acorrera ao lance, enviou a bola para a rede lentamente. Martins, porém, com um remate forte, pôs termo á situação, confirmando o tento.

O jogo anima então de novo e o Sporting lança-se mais deliberadamente ao ataque, forçando os adversários a recuarem, para mais seguramente lhe deterem o impeto. Contudo, os «leões» parecem não confiarem hoje tanto nos seus «backs», e os médios atacantes dão menos apoio, por isso, ao quinteto da frente, pois jogam mais atrasados.

O Sporting, entretanto, procura tirar partido da sua melhor organização e, aos 21 minutos, Mendonça tirou um magnifico centro, que foi recolhido por Martins. Este rematou prontamente—e os «leões» ficaram a ganhar por 3-2.

O Benfica passou depois por um periodo aflitivo, desfeito pela sua defesa, que conseguiu afastar o perigo. Mas o Sporting melhorava, actuando em estilo e velocidade, e o Benfica via-se de novo embaraçado para parar os ataques que o oprimiam, pondo ainda nesta luta certa dureza.

Precisamente aos 30 minutos, Carlos Gomes foi chamado a intervir sobre um remate rasteiro de Salvador. O Sporting continua a jogar com maior dominio de bola que o Benfica—e os adversários dão mostras de não aceitarem a possibilidade de se entrar em toada de «baile»...

Nota-se a baixa de rendimento dos «encarnados», mas o jogo não perde interesse, mesmo assim, pois o Benfica tem lampejos e, com a irregularidade da defesa «leonina», não era impossivel uma surpresa.

Mas esta não se verificou—e o jogo, sem mais rasgos dignos de nota, acabou com a vitória dos campeões nacionais, por 3-2.

V. de Setubal, 4-Oriental, 1

SETUBAL, 16—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo dos Arcos, com grande assistencia.

Vitória de Setubal—Carvalho; Jacinto e M. Joaquim; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Inácio, Soares Mendonça, Fernandes e Orlando.

Oriental—Edmundo; Santana e Capelo; Cordeiro, Luz e Matos; Mendes, Leitão, Almeida, Antonete e César.

Arbitro: Abel da Costa, do Porto.

A saida pertenceu ao Vitória, mas a linha média orientalista apossou-se do esférico e deu-o em profundidade aos dianteiros que concluiram ao lado. Na resposta, o Vitória, por intermédio de Soares, levou a bola á grande área dos visitantes perdendo-a em luta com Capelo, quando pretendia endossá-la a Mendonça.

O Oriental respondeu novamente, vendo-se Leitão, concluir a avançada com um remate fraco ao lado da baliza de Carvalho. Actuando a favor do vento, os Marvilenses exerciam dominio ligeiro que não chegava para apoquentar com perigo a extrema defesa da «casa», a jogar com cautela.

Até que, aos 7 minutos, o Vitória foi punido com um «livre» assinalado perto da grande área. Matos apontou o castigo com conta sobre o lado direito e Mendes entrando ao lance não teve dificuldade em bater Carvalho.

Não esmoreceram com a desvantagem os Vitorianos. Arrancaram para o ataque com entusiasmo e durante alguns momentos estabeleceram panico nas proximidades da baliza do adversário.

Depois a partida tomou feição de «parada e resposta», na sequencia do qual, assinalámos um «livre» apontado por Leitão, que Carvalho teve dificuldade em parar, e uma surtida dos Setubalenses que causou calafrios na gente de Marvila e que terminou com defesa excelente de Edmundo.

Aos 27 minutos, o Vitória perdeu óptima ocasião de igualar. Marcou-se um «livre» contra o Oriental, junto da grande área, sendo a bola recolhida por Fernandes, que rematou ao lado.

Finalmente, aos 31 minutos, o Vitória conseguiu igualar com um golo de excelente factura alcançado por Mendonça de cabeça.

A seguir á igualdade, o Oriental passou por sucessivos transes de aflição, valendo-lhe a boa actuação de Edmundo.

O 1-1 manteve-se até ao intervalo.

No reatamento, de começo, Edmundo cedeu «canto» marcado por Orlando, sem consequencias. Beneficiando do favor do vento, o Vitória infiltrava-se com mais facilidade que o seu contendor, obrigando os defensores «orientalistas» a trabalho aturado. Mas os avançados de Lisboa não estiveram inactivos, contra-atacando com velocidade sempre que se lhes ofereceu uma aberta Neste jeito, os avanços sucederam-se para um e outro lado, mais compactos os dos locais e mais soltos os dos visitantes.

Como corolário do desenvolvimento do jogo favorável aos locais, o marcador subiu para 2-1, aos 16 minutos, com um tento marcado por Fernandes, de cabeça, na sequencia de um «canto» apontado por Soares.

Com as rédeas do jogo nas mãos s Sadinos animaram extraordinàriamente e incitados pelo seu publico, desenvolveram uma série de lances que perturbaram a defesa do adversário.

Consequentemente, e embora os Orientalistas não tenham perdido o sentido do ataque, o Vitória elevou a contagem para 3-1, aos 30 minutos com um golo de Mendonça, que tirou partido de um falhanço de Capelo e da hesitação de Edmundo.

A bola foi ao centro e imediatamente o marcador registou novo golo a favor dos locais, apontado por Cordeiro, que atirou para a baliza deserta. Até final, o Vitória dominou, mas o marcador quedou-se em 4-1.

Belenenses, 1-Atlético, 2

Jogo no Estádio «José Alvalade» (por interdição do campo das Salésias), com fraca assistência. As equipas alinharam:

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Di Pace; Passos, Perez, Silva, Matateu e Narciso.

Atlético—Ernesto; Barreiro e Abreu; Gaspar, Lopes e Imbelloni; Legas, Orlando, Messiano, Castiglia e Pereira.

Árbitro—Joaquim Campos, de Lisboa.

Sem beneficiar do vento, o Belenenses conseguiu impôr uma toada ofensiva que lhe permitiu desfrutar de superioridade durante os primeiros minutos. Isso não impediu, porém, que coubesse a Castiglia o primeiro remate em condições de estabelecer perigo.

O lance não alterou a fisionomia da partida, pois os «azuis» continuaram a atacar, mas foi precisa uma grande penalidade—largamente protestada pelos Alcantarenses—para que os Belenenses se colocassem em vencedores, pois Castela transformou o castigo.

Dois minutos volvidos, num lance em que Di Pace e Serafim foram demasiadamente confiantes, fez-se o empate: Legas centrou e Messiano, de cabeça, rematou a contar.

Feito o empate, cessou o dominio dos «azuis», pois a luta passou a ser mais equilibrada, ou mesmo, com vantagem para o Atlético, que se mostrava mais decidido a atacar. Aos 28 minutos, o Belenenses atravessou momentos aflitivos, mas o perigo passou... porque o poste salvou as redes de José Pereira.

Entretanto, o Belenenses teve ensejo para desfazer o empate, não o conseguindo porque Matateu rematou ao lado. E com o Atlético a ata-

O campeão ganhou o último jogo perante grande multidão que hoje

As advertências de Pio XII

sobre o progresso material sem amparo moral

CIDADE DO VATICANO, 16—O papa Pio XII preveniu hoje o Mundo de que «as brilhantes conquistas da ciência e da técnica» o estavam a conduzir á «desolação e ruina».

O Papa, falando pela rádio aos católicos da Suiça, reunidos num congresso em Friburgo, pronunciou três discursos separados—em francês, alemão e italiano. O tema foi o perigo do materialismo e a sua impossibilidade de dominar os produtos da ciência moderna. Embora as não mencionasse, o Papa referia-se, óbviamente, ás armas nucleares.

Pio XII lamenta que o progresso material, longe de garantir o bem-estar á humanidade, seja ameaça de novas ruínas. Exorta por isso os fiéis a procederem de maneira a que esse progresso material seja contrabalançado pela expansão das forças religiosas e morais. O progresso material através da procura e da exploração das forças naturais continua o seu caminho, incansávelmente, e a Igreja aprova esta evolução, mesmo nos seus princípios, mas acrescenta-lhe um aviso instante: quando o progresso material não é contrabalançado por forças religiosas e morais fortes, pode tornar-se o cancro da sociedade humana. Onde encontrar essas forças, não sendo na Igreja Católicca e nos seus crentes? O Materialismo, o processo de laicização de toda a existência entram no domínio espiritual e religioso. O pensamento de Deus, o respeito e o temor de Deus são banidos sempre mais da vida publica, da família e, também, quase fatalmente, da vida do indivíduo.—(R.-F. P.).

Só Vendo Tem a Certeza!...

De quem mais vantagens dá na compra ou venda de **Ouro, Pratas, Joias e Relógios** é o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — Rua Barros Queirós — 56

Nacional de Futebol

contra o Benfica encheu o Estádio

car atingiu-se o intervalo, com as equipas em igualdade (1-1).

Os primeiros minutos da segunda parte decorreram com vantagem para os «azuis», que ganharam um «canto», cujo remate Matateu falhou, o mesmo fazendo a seguir, numa recarga a «shot» de Perez.

O Atlético reagiu e José Pereira teve três intervenções assás difíceis, seguidas, pouco depois, de uma outra, a remate mal intencionado de Mesisano.

Aos 21 minutos uma falta de Serafim sobre Orlando provocou grande penalidade que Castiglia aproveitou para converter no segundo golo dos Alcantarenses.

Houve alteração na turma «azul» quando esta sofreu o segundo tento. Serafim passou para médio e Narciso para defesa. Não houve melhoria na linha do Belenenses e o Atlético manteve a sua toada, justificando a vitória por 2-1.

Lusitano, 6-Barreirense, 4

EVORA, 16—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo Estrela, que regista regular assistência, apesar do encontro nada decidir para a classificação.

Lusitano—Vital; Bertral e Paixão; Di Paola, Polido e Verissimo; Flora, Rubio, Batalha, Duarte e José Pedro.

Barreirense — Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Silvino e Vasques; José Ferreira, Correia, Raul, Faia e Custódio.

Arbitro: Herminio Soares, de Lisboa.

Iniciada a partida, em toada de equilibrio, proporcionou desde logo, ao publico os primeiros momentos de emoção.

Mais generoso ao ataque, o Barreirense obteve dois golos, quase seguidos, aos 7 minutos por Faia, e aos 11 minutos por Correia, com culpas ambas para a defesa alentejana.

Os locais ripostaram, e aos 12 minutos, Batalha reduziu a diferença. Mas, os Barreirenses, cinco minutos após, obtiveram o terceiro golo, a remate de Faia, que driblou toda a defesa eborense, inclusive o guarda-redes Vital, que saiu a destempo.

Aos 21 minutos, Faia obrigou Vital a arrojar-se-lhe aos pés, fora da grande área, salvando assim um tento, mas cometendo falta, que Vasques apontou á barreira. O Lusitano passou ao ataque e desceu pelos extremos, mas Francisco Silva cortou aos Alentejanos todas as possibilidades de êxito.

Os visitantes, atacaram por sua vez, com bons esquemas de triangulação, pondo a defesa local em apuros, mas com melhor acerto.

Aos trinta minutos, Verissimo próximo da grande área barreirense, marcou um «livre» directo por falta de Ricardo Vale sobre Duarte, e desferindo um remate a rasar a trave da baliza visitante, contra o qual Rubio marcou um «canto» logo a seguir que não resultou ponto.

Numa fase de poderoso ataque lusitanista, Flora, em bom plano, centrou para Batalha que fez 2-3 com um esplendido golpe de cabeça. No derradeiro minuto, Flora tornou a rematar contra à trave, mas o intervalo chegou com o Barreirense a vencer, por 3-2.

Recomeçado o encontro, foi o Barreirense que operou os primeiros ataques incisivos, obtendo assim novo golo—o quarto—a remate de Faia, aos 7 minutos, com culpas para Bertral, que não susteve a furia dos Barreirenses.

Os locais acusaram o toque e responderam valorosamente, Flora, a grande figura da avançada eborense, insistiu numa infiltração e rematou com boa conta, aos 12 minutos fazendo golo para a sua equipa.

Noutra avançada bem delineada dos Alentejanos, pelo corredor central, Rubio igualou o marcador, aos 14 minutos.

Ao melhor poder atacante dos Alentejanos correspondia o prémio do 5.º golo, aos 23 minutos, por remate de José Pedro, a dar sequencia a uma insistencia pessoal de Flora, que foi sem duvida a melhor unidade dos locais.

A partida, á meia hora, tomou certo equilibrio, jogando-se mais todavia, no campo defendido pelos visitantes, onde se desenvolveram as operações de maior apuro, mas sem consequencias.

Aproximava-se o fim e os locais obtiveram, aos 41 minutos, o sexto golo—tento formidável de Flora, em golpe de tesoura, que pôs a assistencia ao rubro. No derradeiro minuto, Vasques atirou á trave, mas o final chegou com a vitória do Lusitano por 6-4.

Porto, 4-Académica, 1

PORTO, 16—(*Por linha telefónica directa*)—Jogo no Estádio das Antas, perante muita assistência.

Os grupos:

Porto — Barrigana; Virgilio e Carvalho; Porcel, Vale e Eleutério; Carlos Duarte, Perdigão, Teixeira, Pedroto e José Maria.

Académica—Capela; Curado e Nelo; Abreu, Torres e Gil; Duarte, Daniel, Macedo, Azeredo e Bentes.

Arbitro—Jaime Pires de Lisboa.

O encontro principiou práticamente com uma soberana ocasião de golo desperdiçada por Teixeira, que fez passar a bola ao lado da baliza.

Na resposta ,os estudantes também não tiveram sorte, pois Bentes enviou o esférico contra a madeira e momentos volvidos, Macedo, apenas com o guardião portuense pela sua frente, rematou á figura de Barrigana.

O jogo decorria com equilibrio, sucedendo-se os ataques num e noutro campo, o que emprestava á partida certa emoção.

Depois do árbitro ter deixado passar uma falta contra Carlos Duarte, perto da grande área dos visitantes, José Maria teve um passe precioso para Teixeira, que rematou de pronto e com força, mas contra o poste.

Os grupos continuaram a desenvolver jogo muito equilibrado, pondo a Académica maior empenho no resultado, pelo que se empregava com muito entusiasmo.

Perto da meia hora, os visitantes sofreram um «livre», cerca da área de rigor, que Porcel apontou. No seguimento da jogada, Nelo tocou a bola com a mão e o árbitro imediatamente assinalou a penalidade máxima, que, apesar dos protestos dos estudantes, foi mantida. Teixeira executou o castigo, tendo Capela defendido para perto; aquele jogador ainda fez a recarga, mas o esférico saiu por sobre a trave, depois de tocado por Torres.

Marcado um «canto», Teixeira desperdiçou óptima oportunidade.

Os portuenses, entretanto, denotam certa apatia, que a Académica aproveita para forçar o andamento do jogo.

No entanto, a melhor ocasião de golo, ainda pertenceu ao F. C. do Porto, num golpe rematado por Carlos Duarte e que saiu ao lado da baliza.

Ao intervalo, portanto, 0-0.

Os locais recomeçaram o encontro ao ataque. Eleutério rematou bem um passe do lado esquerdo, mas Capela defendeu com segurança. Logo a seguir, o guarda-redes de Coimbra voltou a distinguir-se parando um chuto de Carvalho.

O F. C. Porto manteve-se na ofensiva e, aos 7 minutos, Carlos Duarte obteve um golo, após uma jogada bem conduzida pelo centro do terreno.

Os estudantes, passado pouco tempo, ficaram reduzidos a 10 unidades, por Curado ter saído do rectangulo, em virtude de tentativa de agressão a José Maria.

Apesar disso, a Académica reagiu e por intermédio de Bentes, criou situação de apuro para a defesa nortenha, vendo-se o Porto a querer replicar, mas sem entusiasmo.

O Porto obteve o 2.º ponto aos 28 minutos, com um golo aparatoso de Perdigão e quatro minutos depois, registava-se o 3.º marcado por José Maria.

Os locais estão agora em grande actividade e, aos 35 minutos elevam a vantagem para 4-0, depois de uma troca de passes entre José Maria e Pedroto.

Quando faltavam quatro minutos para terminar o encontro, Bentes, reduziu a diferença para 1-4, resultado que se verificou até final.

Em presença deste resultado e do que se verificou em Setubal, a Académica ficou no penultimo lugar, com os mesmos pontos do Vitória sadino, mas em desvantagem nos resultados com o clube setubalense.

Os preparativos em S. Tomé e Príncipe para a recepção ao chefe do Estado

SÃO TOMÉ, 15. — Manifestando o seu regozijo pela próxima visita do chefe do Estado, milhares de pessoas circulam nas ruas ostentando na lapela e sobre os vestidos, miniaturas do pavilhão presidencial.

Em todas as localidades estão a fazer-se preparativos para içar nos pontos mais altos o pavilhão do chefe do Estado, logo que chegue a esta província o sr. general Craveiro Lopes, esperado no dia 22, pelas 15 horas.

Estão quase concluídos os trabalhos de organização da Exposição-Feira que será inaugurada pelo sr. general Craveiro Lopes e onde se concentram interessantes mostruários da actividade económica, distribuídos pelos pavilhões da Agricultura, Comércio e Industria. No recinto da Exposição-Feira funcionarão interessantes divertimentos populares e um cinema.

A representação de Angola e de Moçambique é muito valiosa e o publico espera com interesse o dia em que poderá apreciar o desenvolvimento destas duas importantes províncias ultramarinas. Maquetas, fotografias, gráficos e outros expressivos meios de representação serão apresentados ao publico para dar uma ideia desenvolvida do progresso da Metrópole e de diversas províncias do Ultramar.

Há verdadeiro entusiasmo em todas as localidades desta ilha e também na ilha do Príncipe, que será igualmente, visitada. Nas povoações que esperam receber a visita do sr. general Craveiro Lopes ultimam-se os preparativos da recepção e dão-se os ultimos retoques nas decorações. O mesmo ambiente festivo se verifica nas povoações que não receberão a visita presidencial, mas onde a população prepara, todavia, manifestações de regozijo por estar presente na ilha o mais alto magistrado da Nação.

O sr. presidente da Republica permanecerá nesta província de 22 a 27 do corrente, dia em que partirá de avião, ás 11 horas, para Luanda. — (L.)

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	26	80 — 25	43
F. C. do Porto	26	83 — 35	36
Benfica	26	62 — 40	32
Belenenses	26	43 — 39	31
Sport. Braga	26	54 — 36	28
Atlético	26	49 — 43	28
Sport. Covilhã	26	43 — 39	28
Vit. Guimarães	26	44 — 64	25
Barreirense	26	34 — 47	22
Lusitano	26	47 — 66	21
Boavista	26	29 — 63	19
Vit. Setubal	26	51 — 66	18
Académica	26	29 — 50	18
Oriental	26	35 — 67	15

Braga, 3-Guimarães, 2

BRAGA, 16. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no Estádio 28 de Maio, perante muita assistência. Os grupos:

Braga—Cesário; Antunes e Abel; P. Vieira, Marques e J. Maria; Baptista, Velez, Corona, Gabriel e Teixeira.

Guimarães—Silva; Cesário e Queirós; Rebelo, Cerqueira e Bibelino; Silveira, Miguel, J. Costa, Caraça e Rola.

Arbitro—Eduardo Gouveia, de Lisboa.

O estádio de Braga encontra-se em ambiente de festa, com muitas bandeiras, rendendo-se, assim, aos visitantes, homenagens pelas atenções dispensadas ao Sporting local.

As duas equipas principiaram o desafio com evidente disposição de ataque, e, depois dos Bracarenses terem perdido várias ocasiões, surgiu o seu 1.º golo, aos 17 minutos, marcado por Teixeira.

O empate verificou-se, aos 24 minutos, por intermédio de Miguel, mostrando-se os Vimaranenses bastante animosos.

No derradeiro minuto do primeiro tempo, os locais marcaram o 2.º golo, de «penalty», convertido por Gabriel.

Aos 18 minutos do segundo tempo, no seguimento de um «canto», os Bracarenses fizeram o 3.º ponto por intermédio de Gabriel.

Ambos os grupos desenvolveram neste meio tempo futebol de má qualidade, tendo os locais beneficiado já no ultimo quarto de hora de uma grande penalidade que Gabriel mandou de encontro ao poste.

A 7 minutos do fim, Rola, reduziu a diferença para 2-3, resultado favorável ao Sporting de Braga, que se manteve até final.

Covilhã, 4-Boavista, 0

COVILHÃ, 16. *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», com reduzida assistência.

Sp. Covilhã—A. José; Nicolau e Oliveira; Martin, Cavem I, e Cabrita; Loren, C. Ferreira, Simonyi, Tomé e Cavem II.

Boavista—Yurrita; Videira e Barbosa; Alcino, Caiado e Mascarenhas; Lourenço, Nuno, Gaston, Manero e Barros.

Árbitro: António Calheiros, de Lisboa.

O Covilhã obteve o primeiro tento, aos 27 minutos, por Cavem II e, pouco depois, aos 35, Simonyi, num «livre» aumentou a marca para 2-0.

Na segunda parte, Tomé, a passe de Carlos Ferreira, á meia-hora, fez 3-0.

No ultimo minuto, Simonyi, marcou mais um tento, terminando o jogo com o resultado de 4-0 a favor dos Covilhanenses.

III DIVISÃO

Académico e Coruchense são finalistas

Disputaram-se hoje os desafios da segunda «mão», das meias finais, do Campeonato Nacional de Futebol da Terceira Divisão.

Em virtude de na semana finda, o Académico ter vencido por 6-0; e o Coruchense ter triunfado por 4-0, e em face dos resultados obtidos hoje, estes dois clubes defrontar-se-ão na final da competição.

Os jogos de hoje forneceram os seguintes desfechos:

Aljustrelense, 2-Coruchense, 0.

C. Branco, 0-Académico, 3.

PRESIDENTE DO CONSELHO

FIGUEIRA DA FOZ, 16. *(Pelo telefone).*—Passou hoje, nesta cidade, de automóvel, o sr. dr. Oliveira Salazar que se demorou breves minutos na rua principal do bairro novo. O sr. presidente do Conselho fazia-se acompanhar da sua pupila.

Conferência Internacional do Trabalho

ALCAÇOVAS, 15 — Parte brevemente para Genebra, em representação da Organização Rural, o presdiente da assembleia geral da Casa do Povo desta vila, sr. Luis Fragoso Fernandes. Pela terceira vez é distinguido com esta nomeação pelos poderes superiores.

HANDEBOL

Os dois grupos do Porto são os finalistas do campeonato nacional

Com os jogos disputados entre os campeões do Porto e de Lisboa e os subcampeões, prosseguiu hoje o campeonato nacional de handebol. A vitória robusta dos «azuis-brancos» sobre os «leões», confere-lhe o direito de passar á final. O Almada triunfou ante o Salgueiros. Não obstante, são as duas equipas portuenses, sem duvida as melhores da competição, que se defrontarão no desafio da «final».

Almada, 9—Salgueiros, 4

Jogo no campo da Cova da Piedade, arbitrado por Costa Almeida.

Almada—Raul; Rodrigues e Oliveira; Moura, Aurélio e Laranjeira; Orlando, Santos, Fernando Jorge, Rogério e Coelho.

Salgueiros—Rocha; Alfredo e Dias; Mando, Carneiro e Waldemar; Figueiredo, Mário, Toninho, Agostinho e Manuel.

Encontro muito quizilento, em que o Almada, mais perigoso a rematar, triunfou por 9-4, com 5-2 ao intervalo.

Fernando Jorge (6), Rogério (2) e Coelho, marcaram pelo Almada; Figueiredo (2), Toninho e Manuel, obtiveram os tentos do Salgueiros.

F. C. Porto, 12—Sporting, 1

Jogo no Estádio do Lima, perante grande assistência e arbitrado por Francisco Seabra.

F. C. Porto—Madureira; Fernando Pires e António Pires; Hernani, Reis e Serafim; Augusto, Teixeira, Paulo, Campos e Jorge.

Sporting—Tormenta; Vital e Nascimento; Pinho, Pedrosa e Lanceiro; Pereira de Sousa, Nunes, Herminio, Chagas e Brito.

A equipa portuense demonstrou grande superioridade sobre o Sporting, conforme o resultado deixa antever.

O Sporting exibiu-se com manifesta pouca sorte na zona de remate. Entretanto, o seu guarda-redes foi o elemento mais em evidência, evitando maior desaire para as suas cores.

Ao fim da primeira parte havia 7-1, golos obtidos, no primeiro minuto, por Teixeira, e Herminio, do Sporting, aos 8 minutos. Num curto periodo de três minutos, fizeram-se três tentos, por Teixeira (2) e Paulo. Aos vinte minutos, Teixeira voltou a marcar, na transformação de grande penalidade.

Oito minutos depois, Augusto passou o marcador para 6-1; aos 29 minutos, nova grande penalidade contra o Sporting, que Campos transformou em 7-1.

No segundo tempo, os «leões», começaram com dez elementos, e aos 9 minutos, Jorge elevou a marca para 8-1. Aos 13 minutos, Augusto obtinha o 9.º tento. O F. C. Porto, a seguir, passou a actuar com 10 elementos por expulsão de Paulo. Não obstante, aos 18 minutos, Campos apontou o 10.º golo. Oito minutos depois, Campos fez o 11.º golo; e finalmente, Paulo, a dois minutos do termo da partida, fixou o resultado em 12-1.

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos de Lisboa, de handebol—8.ª jornada, da primeira divisão; e 2.ª jornada, da segunda ronda, de juniores.

Dos resultados registados damos a seguir a respectiva nota:

I DIVISÃO

Glória-Belenenses	3-15
Vitória-Ac. Amadora	10- 7
Sporting-Liberdade	19 6
Benfica-Oriental	10- 9

JUNIORES

Glória-Ac. Amadora	3- 2
Benfica-Sporting	2- 6
Almada-Oriental	3- 1

Abateu o gradeamento de uma sacada da Calçada do Lavra

Esta manhã os bombeiros foram chamados á Calçada do Lavra para retirarem da rede de fios do elevador da Carris, ali existente, o gradeamento de uma sacada que se havia desprendido do prédio n.º 11, paralisando os serviços daquele transporte.

Imediatamente compareceram no local os socorros da 3.ª companhia dos Sapadores Bombeiros, comandada pelo subchefe ajudante César, que retirou, rápidamente, o gradeamento.

Pouco tempo depois o elevador retomava o serviço não se tendo verificado qualquer desastre de ordem pessoal.

Os Novos CONSUL E ZEPHYR 1954 são agora melhores e mais belos do que nunca.
De técnica moderna e perfeita incluem inúmeros melhoramentos tanto mecânicos como de conforto e beleza de aspecto, que interessarão o automobilista mais exigente e conhecedor.
Veja-os... experimente-os... e ficará convencido!

1954 CONSUL

ZEPHYR

Apoiados pelo Serviço Ford

Potentes motores de tipo «SUPER QUADRADO», de válvulas à cabeça—6 cil., 68 H.P., no ZEPHYR e 4 cil., 47 H.P., no CONSUL
Poderosos travões hidráulicos.
Embraiagem comandada hidràulicamente.
Carroçaria de 4 portas; construção integral toda em aço. Baixo centro de gravidade.
5/6 espaçosos lugares pousados entre os eixos para maior conforto. Pedais de tipo suspenso.
Suspensão dianteira independente, de molas helicoidais, com amortecedores hidráulicos de tipo telescópico. Amplo espaço para bagagem.

EM EXPOSIÇÃO NA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

BEBA
VINHO DE COLARES
RAMISCO
UM VINHO QUE SABE BEM, FAZENDO BEM!
COLARES-RAMISCO
UM VINHO QUE NÃO FAZ MAL, SABENDO BEM!
DISTRIBUIDO PELAS FIRMAS:

D. J. Silva, Lda.:	COLARES SALREU
Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal:	COLARES REAL VINICOLA
Vitor Guedes & C.ª:	COLARES VIUVA GOMES
Tavares & Rodrigues, Lda.:	COLARES M. J. C.
Sociedade de Produtos Regionais, Lda.:	COLARES BURJACAS

O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME .....
MORADA COMPLETA .....

FÁTIMA

DOMINGO: 23 de MAIO — Preço 100$00
Visitando: **CALDAS DA RAINHA, NAZARÉ, ALCOBAÇA, BATALHA, TOMAR, CASTELO DO BODE, GOLEGÃ, CHAMUSCA, SANTAREM**
Organizações da Empreza IZIDORO DUARTE, Rua da Palma, 256, Cabines 2 e 3 — Telefone 21034 — LISBOA

S/S "NORTH KING"

PARA:
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE
RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saída de LISBOA em 18 de Junho
Saída de LEIXÕES em 19 de Junho

VIAGEM SEGUINTE:
Saída de LISBOA em 30 de Julho
Saída de LEIXÕES em 31 de Julho

OS AGENTES:

EM LISBOA
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 67041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

FEIRA ANUAL
EM MOURA
(nos dias 18 a 20 de Maio de 1954)

A C. P. vende para a estação de Moura bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Alcáçovas até Machados e desde Garvão até Faro, e das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Pinhal Novo, Vendas Novas, Castro Verde-Almodovar, Aljustrel e Evora.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	89$20
Evora	59$60
Beja	23$60

Os bilhetes vendem-se nos dias 17 a 20 de Maio.

O regresso pode efectuar-se nos dias 18 a 21 de Maio.

Tem Automóvel?
EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/seu auto, p. hipoteca juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. posse s/proprietário, c/sigilo. Cunha. Telef. 40373.

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. PÕE A SUA DISPOSIÇÃO

+

CORONEL
Alberto da Silva Paes
FALECEU

Maria Madalena da Cunha Severino Paes, Rita da Silva Paes, Julia Cerqueira Paes e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e chorado marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 23 horas, da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde seu corpo se encontra depositado a partir das 9 horas de amanhã, para o cemitério de Caminha.

AGENCIA MAGNO

António Mira Lara
Missa do 1.º aniversário

Sua família participa que pelo eterno descanso da alma do seu querido e saudoso filho, irmão e cunhado, será amanhã, dia 17, ás 8 h. da manhã, celebrada missa na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

COMPANHIA DE CABINDA
DIVIDENDO DE 1952

Achando-se já constituída a sociedade anónima de responsabilidade limitada «Cabinda Comercial», avisam-se os Snrs. Accionistas da Companhia de Cabinda que vai dar-se cumprimento ao deliberado na Assembleia Geral realizada em 30 de Junho do ano findo, distribuindo assim esta Companhia um dividendo em acções integralmente liberadas da referida Cabinda Comercial, com a correspondência de uma acção—Cabinda Comercial—por cada cinco acções da Companhia de Cabinda que forem apresentadas.

Por acordo realizado entre a Companhia de Cabinda e a Casa Bancária «Piano & C.ª», os Snrs. Accionistas que assim o prefiram poderão receber em dinheiro o correspondente ás acções da Cabinda Comercial a que tiverem direito.

Os dividendos líquidos a pagar por acção, são os seguintes:

Acções nominativas	16$48,8
» ao portador	14$53,1

Tanto a distribuição das acções da Cabinda Comercial, como o pagamento do seu correspondente em dinheiro, far-se-ão na Casa Bancária «Piano & C.ª», Rua Áurea, 95 a 99, Lisboa, a partir do dia 20 do corrente mês de Maio.

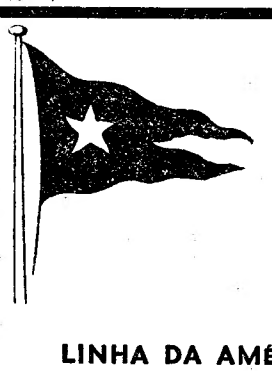
Lisboa, 15 de Maio de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MISTURADORES PARA BARS

Combinados para espremedores de frutos e quebra-gelos para carapinhadas.
Entrega imediata

Sociedade Franco Lda
RUA IVENS, 11-13 — Telefone 20334-27571



Flotta **LAURO**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
Paquete italiano
«NAPOLI»
em 4 de Junho para
La Guaira e Curaçao
recebendo passageiros em 1.ª e 3.ª classes
Passagens em 1.ª classe a partir de Esc. 9.709$20
Este navio aceita carga a frete corrido para outros portos da Venezuela
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.

Rua do Alecrim, 22
Telef. 31924 — Teleg. «Florel»
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568 — Teleg. «Florel»
PORTO

Policlínica da Rua do Ouro
ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

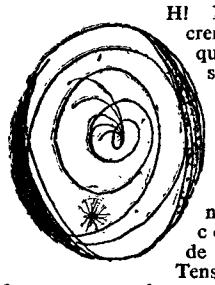
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sifilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Análises Clinicas

O CONTO DE DOMINGO

Noite de insónia

TEXTO de *Adriana de Vecchi*

ILUST. de *C. Botelho*



— H! Nem quero crer! Julguei que nos tivesses esquecido! — exclamou Renato, com uma pontinha de malícia, ao abraçar Daniel, velho companheiro de estudos. — Tens então andado por terras de grande encanto!?

Os dois, olhavam-se com aquela alegria de quem não se vê há muito e por efeito da qual nos acodem á boca, em turbilhão, mil perguntas.

Quantas coisas a contar! Mas o momento não era azado.

Daniel tinha formalidades de alfandega a cumprir, bagagem nada pequena, quadros, livros, papéis, — o demónio!

Renato apenas teve tempo de o convidar para o jantar do dia seguinte, e, nem sequer lhe dissera que se casara. Mais um abraço e separaram-se.

.....

Terminada a refeição, aprasada na véspera, Renato e Daniel deitaram a livraria abaixo, para pôr em dia a vida de cada um durante tão longa ausência.

Entretanto, Ana, cumpre a sua missão de mulher preparando o café no recipiente da máquina. A água está prestes a subir no tubo. Pela sala já se espalha um odor apetitoso. Logo que a mistura toma uma bela cor de acaju, serve-a em pequenas chicaras. Nota agora, como boa camarada, os longos silêncios do marido e procura reanimar a conversa, não sem o estranhar.

Nestas intermitências correu o serão até que Daniel, prometendo voltar breve, se despediu. Ana fatigada, acaricia os cabelos de Renato e retira-se.

Este sentindo-se completamente só, enterrou-se num maple, acendeu um cigarro, e uma estranha expressão atravessou-lhe os olhos. As sobrancelhas grossas e soltas deixaram de estar contraídas, enquanto das mãos se lhe escapavam gestos vagos.

—E' certo, isso acontecera há já alguns anos; porém tal lembrança, como sombra ruim, a miude ihe recalcava a boa disposição.

Mesmo que quizesse desabafar, quem o compreenderia!?

Só aquele que lá tivesse sentido, como ele, o domínio torturante da insónia. Os outros não poderiam entender a impaciência, o desespero com que fantas vezes procurou repouso.

Ele sabia que de pouco lhe tinha servido deitar-se á boquinha da noite ou de madrugada. Eram sempre as mesmas voltas e reviravoltas que o esperavam. Hoje, curado da horrível doença, deixava desbobinar esse filme interminável de fantasmas, mas a pele ainda se lhe encrespava só de o recordar. E dizia para consigo: os que nunca experimentaram tal destrambelhamento, não podem encontrar desculpa para o que até há pouco me enchia de remorsos.

Relembrava a vida com Daniel, desde os bancos da escola, as garotices, depois, mais tarde, quando terminaram o curso das Belas-Artes, a viagem que ambos empreenderam. Ligados pelo fluido avassalador da Arte, tão alheios iam ao movimento vulgar da vida, que nem davam conta da incomodidade da carruagem, nem dos rolos de fumo, vindos da locomotiva, que lhes enfarruscavam os rostos.

Chegados á capital da França dirigiram-se para o hotel caminhando por entre um formigueiro de almas que afluiam de todos os lados. Só encontraram um quarto disponível com duas camas. Consultaram-se com os olhos, cansados dos boleus da viagem resolveram ficar. Para mais, era só uma noite, pois Daniel partiria de novo no dia seguinte com destino a Itália que há tanto lhe acenava de longe.

Cerca da meia noite apagaram a luz. Não teriam passado dez minutos já Renato ouvia o companheiro atordoar os ares como se estivesse em actuação a mais poderosa bateria sinfónica. Aquilo não era respiração, eram rufos sincopados da mais embruxada musica, assobiadelas, silvos, roncos de motor. Como se tudo isto não bastasse, numa fonética nasalada, fazia um discurso incompreensível. Renato de olhos escancarados, enraivecido, pensava: mais outra noite de insónia!

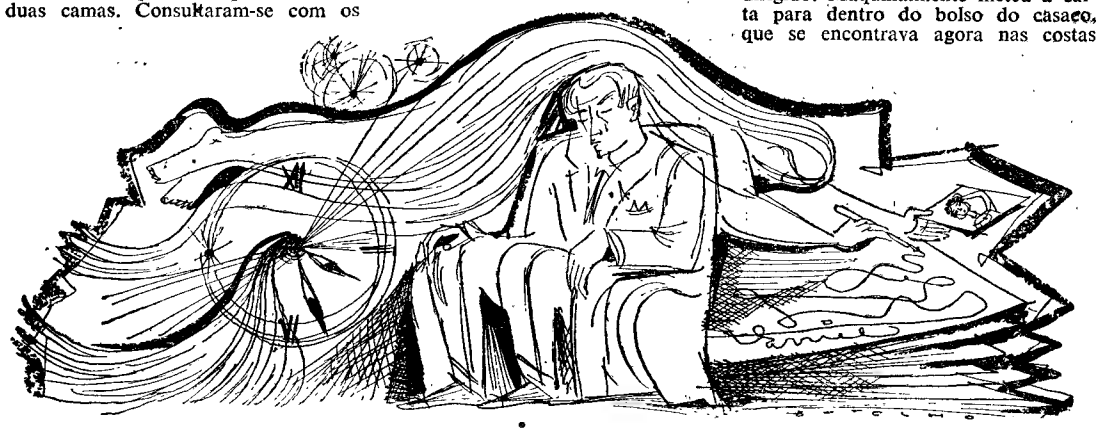
Desatou a contar, a repetir vezes sem conta a mesma palavra, por fim trouxe á ideia tudo que lhe parecia monótono, — mas qual! — foram diligências goradas...

Os olhos continuavam a rebolar-se-lhe nas órbitas. Custava-lhe acender a luz, pelo receio de acordar Daniel, mas um premer nervoso no botão da tomada e logo a lampada brilhou em toda a sua claridade e o sentimento delicado que tivera antes, de não querer perturbar o amigo, bem depressa se transformou em contemplação de inveja. O «jazz» de há pouco cessara. Agora o companheiro era a mais perfeita imagem do bem-estar. Dir-se-ia embalado em deliciosas miragens. Isto não seria mais que injusto!

Um, torturado, o outro... a vogar nalgum Eden!

Não, não podia olhar aquele corpo cómodamente estendido, num abandono feito de calma e paz.

E ele que fazia ali, de boca pasmada? Porque não lhe era concedido repouso?



A cama tornou-se-lhe odiosa. Num repelão ergueu-se e procurou leitura. —Quem sabe, se a antiga costumeira de forrarem as gavetas com jornais não encontraria com que se entreter? Mas qual! Neste hotel vedeta não usavam velharias e teve de continuar por outros lados com as pesquisas. Se não tivesse sido estupido em abandonar os jornais no «taxi», teria que ler.

Em tal lance qualquer coisa servia, mesmo um desses livrecos que desvendam os segredos da menina Odete, ou contam como os habitantes da Lua praticam... os desportos.

Remexeu prateleiras, vasculhou gavetas e gavetões, só faltava o cesto da papelada velha; pois também lá foi e entre amarrotados papéis de embrulho lobrigou um quadrado branco onde mão habilidosa esboçara uma gentil figura de mulher encimada por cabeça de víbora. Estava desenhada com tal humorismo que o fez sorrir. Sem tendências policiais nem disposição para fantasias, meteu o desenho no bolso do casaco.

No momento em que dava as suas investigações por inuteis, lembrou-se de que Daniel havia comprado uma revista antes da partida. Onde a teria ele? Acordá-lo só para lho perguntar era uma barbaridade, resolveu continuar a busca sózinho. Abriu o saco de viagem do amigo e logo que meteu a mão, agarrou um envelope e levou-o consigo. Já na cama, quando tirava do sobrescrito, ainda aberto, a folha de papel, escorregou ao mesmo tempo um retrato de bailarina recortado de qualquer programa. Começou a ler uma estopante prosa de frases ditadas por um amor abrasado. Verdade, verdade, este género só interessa a quem o escreve e a quem é dirigido. Maquinalmente meteu a carta para dentro do bolso do casaco, que se encontrava agora nas costas de uma cadeira junto do leito, e, cansado, tentou novamente o sono. Cheio de sorte caiu em modorra e em menos de um ai num profundo adormecimento. Só mais tarde acordou por sentir mexer Daniel, que aflito queria saber as horas; com recio de perder o comboio.

—Afinal era ainda cedo, pouco mais de cinco e meia, então o amigo voltou-se para o outro lado continuando a soneca.

Isto foi o bastante para espevitar a memória de Renato e lembrar-lhe que não arrumara a carta no seu lugar. A's escuras, a tactear, tirou do bolso do casaco a folha e o retrato, meteu tudo dentro do sobrescrito e procurando não tropeçar, restituiu-o ao saco de viagem, donde o havia tirado.

Como acontece geralmente ás pessoas que dormem mal, sobre a manhãzinha é que pegou a valer no sono. Manhã alta com os olhos ainda empapuçados pela vigília, reparou num bilhete colocado sobre um móvel e leu: —«Respeito o teu sono. Até á vista». Olhou a outra cama, Daniel já havia partido.

Uma força, daquelas que nunca se percebe donde vem, levou-o a meter a mão no bolso do casaco. Que diabo acontecera? Tinha entre dedos o retrato da bailarina e o da mulher com cabeça de víbora havia desaparecido. Aturdido pensou no sarilho que esta sua troca poderia causar ao amigo. E uma grande preocupação aninhou-se-lhe para sempre no cérebro enquanto aos ouvidos uma voz verrinosa gritava: —«Vê o que fizeste, com o teu abuso de confiança».

.....

Rolaram os anos. Nunca mais vira Daniel, só há dias, por um mero acaso, soubera do seu próximo regresso.

A satisfação de o reencontrar era embaciada pelo terror do resultado daquela noite de insónia, por isso há momentos sentira-se tomado de grande angustia ao ouvir uma inesperada pergunta de Ana a Daniel.

—Nunca pensou em casar?

—«Sim, minha senhora! Esse desejo foi em mim bastante precoce»—e num tom mais confidencial acrescentou: —«Mas um galanteio, que a essa data me pareceu ter sido infeliz, livrou-me afinal de um desastre para toda a vida. Foi uma coisa simples: Num programa de espectáculo de variedades vi o retrato de uma bailarina gentil, muito discutida entre a rapaziada dessa época, enviei-o á dona do meu coração, dizendo-lhe quanto as achava parecidas. Ofendeu-se por certo, com o confronto, pois nunca mais me escreveu.

Acabrunhado, insisti, desculpei-me, tudo em vão.

Essa paixoneta durou por muito tempo até que tive conhecimento e provas da grande tolice em que teria caído se não fosse evitada por aquele amuo.

Ela era como certas sedas muito vistosas, muito brilhantes, mas, que o seu avesso, nos diz, quanto são duvidosas...

.....

Renato continuava sózinho, enterrado no maple a sorrir, a prolongar a íntima satisfação, ao libertar-se de enorme pesadelo.

O seu gesto, tantas vezes amaldiçoado, em nada tinha prejudicado o amigo.

O abastecimento do País

Peixe abaixo dos preços da tabela

Continua a registar-se abundancia de peixe no Mercado de Santos. Na sexta-feira, foram vendidas caixas de 60 quilos de cachucho-dentão, a 4$00 e 5$00, e ontem a 30$00, quando a tabela é de 330$00.

Outras espécies, entre as quais pargos, pombos e garoupas, têm sofrido grandes baixas, devido á abundancia. O «Polo Norte» vendeu 2.142 caixas, com 91 toneladas que renderam 249.519$. O «Ilha de Maio» também chegou com um carregamento de 125 toneladas, entre as quais 75 de pargo.

Naquele mercado, os serviços de lota, sob a direcção do novo delegado da direcção G. A. P. A., comandante Horácio Romão, têm decorrido normalmente, sendo amanhã vendidas mais 150 toneladas.

Para a pesca, partiu hoje, o «Alcácer» e amanhã sairão o «Albion» e o «Polo Norte».

CARREIRAS AÉREAS

A viagem da T. A. P. a Luanda por ocasião da visita presidencial

No desejo de dar satisfação a pedidos que nesse sentido lhe foram dirigidos por numerosas pessoas que se deslocam a Angola por ocasião da Feira das Industrias Portuguesas em Luanda, a T. A. P. decidiu antecipar para o dia 25, ás 17 e 30 horas, a realização do seu serviço Lisboa-Luanda de 27 do corrente. A chegada a Luanda verificar-se-á assim, antes da chegada do sr. presidente da Republica áquela cidade. A viagem de regresso iniciar-se-á no dia 28, com partida ás 8 horas.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, na Casa do Alentejo, o tenente-coronel Afonso do Paço, vice-presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses e um dos mais sabedores estudiosos da Pre-história, fará uma palestra, intitulada: «Um curioso povoado pré-histórico do Ribatejo».

PARA OS NOSSOS POBRES

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», recebemos 24$00 que nos foram entregues pelo sr. Manuel Gomes de Jesus Sombreirinho. Os nossos agradecimentos, em nome dos contemplados.

A FÔRÇA DE UM OVO...

Diz-se que um ovo na posição vertical pode sustentar uma carga de dezenas de quilos.

Se alimentar as suas galinhas com

PRODUTOS COMPOSTOS VOUGA PROTECTOR

obterá não só galinhas mais robustas e saudáveis, como tambem ovos de melhor qualidade — que resistem em qualquer posição...

ALIMENTOS COMPOSTOS

VOUGA PROTECTOR

FABRICANTES: SOARES & IRMÃOS, LDA. • RUA DA FÁBRICA, 105 • PORTO

DISTRIBUIDOR DO SUL: UNIÃO COMERCIAL DE VÍVERES, LDA.

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 4-A-B-C • TELEF. 7 4650 • LISBOA

TAUROMAQUIA

A chuva impediu a 1.ª corrida de S. Isidro

MADRID, 16—Os que vieram para assistir ás coridas de touros da festa a S. Isidro, encontraram-se com a chuva que ontem suspendeu a primeira da série das nove e, recolhidos nas «cafeterias», abrigam a esperança de assistir hoje á segunda, que assim será a primeira e em que Rafael Ortega, Juan Silveti e Manolo Vazquez matarão seis touros de António Pérez. Entretanto, sempre nas «cafeterias», porque em Madrid já quase que não há «cafés», comentam a noticia, vinda de Sevilha, de que Miguel Angel se retira do toureio se escapar á impresionante colhida que sofreu ali no passado dia 2. Miguel Angel, filho de um famoso aviador e de uma familia abastada, continua em perigo de vida e tem já a seu lado a mãe e a noiva que do México chegaram em avião. —(Efe.).

SESSENTA AÇORIANOS

de visita á Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 14—De visita á Figueira, chegou uma excursão de 60 Açorianos, dirigida e organizada pelo jornalista director do «Açoriano Oriental», sr. Ferreira de Almeida.

Na Figueira, onde pernoitaram, visitaram o Grande Hotel da Figueira, Piscina Praia, Biblioteca Publica Municipal Fernando Tomás e outros pontos da cidade e, amanhã, pelas 10 horas, seguem para o Norte. No regresso, vêm por Coimbra seguindo depois para Lisboa, onde embarcam no dia 23 para os Açores.

Abastecimento de água

a Ervedal da Beira

Realiza-se no póximo dia 23 do corrente, ás 16 horas, a cerimónia da inauguração oficial do abastecimento de água á vila de Ervedal da Beira, para cuja execução muito contribuiu a Liga de Melhoramentos local.

VIDA MUSICAL

Audição escolar no Conservatório Nacional

Realiza-se, depois de amanhã, ás 17 e 15, no onservatório Nacional, a 12.ª audição escolar do presente ano lectivo, com a colaboração das seugintes alunas: Maria Emília Correia, Margarida Picciochi, Helena Pina Manique, Lillian Smith, Maria Bernardette Rego Marçal, Maria Isabel da Camara Siqueira, Maria Alice Oliveira Martins, Maria Ana Parente Lopes, Suzana Maria Machado de Sousa, Maria de Lourdes Paz Courelas e Alda de Castro, todas da classe de piano da professora Maria Cristina Lino Pimentel.

A marcação de lugares faz-se na secretaria e, á hora da audição, no átrio da entrada.

A despedida de Elisabeth Schwarzkopf

A extraordinária cantora Elisabeth Schwarzkopf despede-se hoje de Lisboa, num concerto para os sócios da série C do Circulo de Cultura Musical, que se realiza no Teatro Nacional de S. Carlos, pelas 21 e 45. O programa é constituido por obras de Mozart, Gluck, Beethoven, Schubert, Wolf e Brahms.

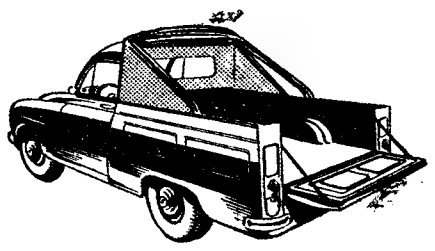
Não tenha asma, tenha à mão

Comprimidos

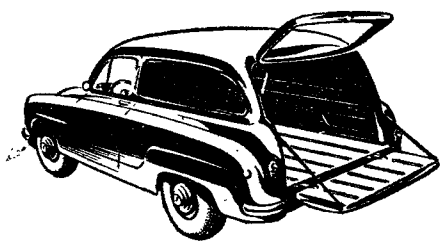
ASMYNAL

Nova terapeutica Americana para evitar as Crises, minorar as Angustias, facilitar a Respiração e anular as Tosses Rebeldes, proporcionando alivios imediatos.

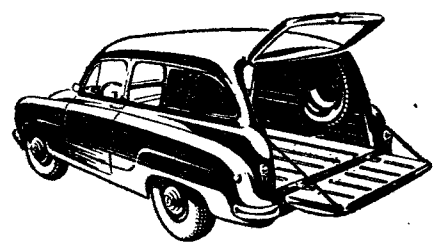
Embalagem prática e portátil a 32$50 na: Farm. Azevedos—Rossio—Lisboa Farm. Vitália—P. República—Porto



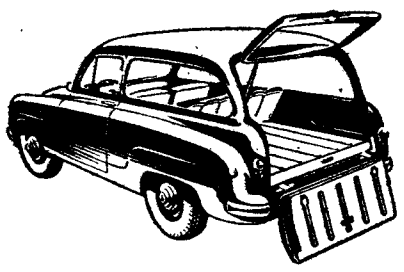
CAMIONETTE



MESSAGÈRE



COMERCIAL



CHATELAINE

HÁ SEMPRE UM
ARONDE
QUE CONVÉM AO SEU SERVIÇO

PODE CANTAR AO VOLANTE
COM UM
ARONDE "utilitário"

* Um motor magnífico que vence os kilómetros sem a menor fadiga! O motor dos 100.000 a 100.
* Estrado geral que aumenta a capacidade de carga.
* Com um "utilitário" ARONDE para seu serviço, pode também fazer turismo.
* Com um "utilitário" ARONDE terá segurança absoluta e também a satisfação de sentir um motor potente e nervoso.

O "UTILITÁRIO" ARONDE
CONDUZ-SE COM UM DÊDO
E DÁ PLENA SATISFAÇÃO

BRAVO ARONDE
100.000 a 100

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SIMCA

SIMCA PORTUGUESA
DE LOUGARES, GARRUDO & ROMANO, LDA.
PRAÇA DE LONDRES, 7-A, 7-B — TELEFONE 71278 — LISBOA
• OU NO CONCESSIONÁRIO MAIS PRÓXIMO •

OFICINAS — ESTAÇÃO DE SERVIÇO
ESTRADA DAS AMOREIRAS, 4-A (junto à Av. João XXI)

Secções de Mecânica, Pintura, Bate-chapa, Electricista e Estofador por pessoal especializado

Excursões

Nos mais luxuosos Auto-Pullmans
PARTIDAS ASSEGURADAS

BARCELONA
CAMPEONATO DO MUNDO DE HOQUEI EM PATINS
De 25 de Maio a 14 de Junho
Visitando: MADRID, SARAGOÇA, MONSERRATE, TARRAGONA, VALENCIA, ALICANTE, MURCIA, GRANADA, SEVILHA, etc. — Preço 800$00

MADRID
ANDALUZIA e TANGER
De 15 a 29 de Junho
visitando: MADRID, TOLEDO, ARANJUEZ, JAEN, GRANADA, MALAGA, ALGECIRAS, TANGER, SEVILHA, GRUTAS DE ARACENA, etc.
Preço 650$00

MADRID
De 17 a 29 de Junho
visitando: SALAMANCA, AVILA, ESCORIAL, TOLEDO, ARANJUEZ, GRUTAS DE ARACENA, etc. — Preço 500$00

MINHO e GALIZA
visitando: VIGO, TUY, PONTEVEDRA, LA TOJA, S. TIAGO DE COMPOSTELA (ANO SANTO), CORUNHA, LUGO, ORENSE
De 1 a 11 de Julho—Preço 500$00
Programas, informações, inscrições na
Empresa Izidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) Tel. 21034—CABINES 2 e 3 — LISBOA

NAS CORES
PRETO, VERMELHO, GRANA ou CINZENTO
PREÇO 60$00
Enviamos pelo correio á cobrança para todo o País, sem mais despesas.
CASA DAS BOTAS
R. Formosa, 326 — PORTO
Enviamos catálogos grátis

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O êxito das «Tarifas»
no caminho de ferro resultou da:
— Simplicidade do serviço
— Economia do preço
— Prontidão do transporte
Esse êxito redobrará com a aceitação de volumes até 30 Kgs. a iniciar em 1 de Abril.
De 20 até 30 Kgs. ..... 20$00
a qualquer distancia

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões)
Tel. 26550

Sociedade Protectora dos Animais
No seu Posto N.º 2, á Rua Barão de Sabrosa, 318, foram instituídos os serviços de tosquias e banhos de animais, que são executados todos os dias uteis, a partir das 14 horas.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE: O tempo em Portugal continental está sob a acção conjunta de um vasto anticiclone, com um dos nucleos centrados a Oeste do cabo Finisterra, e de uma depressão centrada sobre as Ilhas Baleares. O Céu está com algumas nuvens, há nevoeiro em Portalegre e os ventos são moderados do Norte.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS de AMANHÃ: Céu com algumas nuvens, vento moderado a fresco de Nor-Noroeste. Temperatura sem alteração.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A menina feia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Chica boa».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cala o bico!».
APOLO—Ás 20 45 e ás 23—«A Rosinha dos limões».
COLISEU—A's 21 e 30—«Aida».
TIVOLI—«A Iunica»
SÃO LUIS—«Teresa Raquin».
EDEN—«Os primeiros a morrer».
SÃO JORGE—«Meu amor brasileiro».
IMPÉRIO—«Lucrécia Bórgia»
MONUMENTAL—«Honra e segredo».
POLITEAMA—«O tesouro do Condor».
ALVALADE—«Os amantes de Toledo».
CONDES—«Filhos de ninguém»
ODÉON e PALÁCIO—«Amor a quanto obrigas...»
CAPITÓLIO—«Quando o mar galgou a terra»
OLIMPIA—«A mulher tigre».
TERRASSE—«A dama marcada».
JARDIM—«Spartaco».
PROMOTORA—«Chopin imortal».
RESTELO—«Topaze».
CHABY (Algueirão)—«A fortaleza de Jamaica».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 30, Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris; 18 e 45, Canconetas hispano-americanas; 20, Canconetas francesas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Canconetas portuguesas; 20 e 45, Musica de salão; 21, Noticiário; 21 e 10, Rosa dos ventos; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—A's 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos em órgão; 21 e 30, Instrumentistas em voga; 21 e 45, Cantares de Espanha; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, Album musical; 23, Um conto de vez em quando: «A Vencida», de Carlos Malheiro Dias; 23 e 30, Crónica tauromáquica.

Programa «B»—A's 19, O maestro Adrian Boult; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 30, Instrumentistas célebres: Pierre Fournier; 21 e 45, Crónica semanal; 22, Trechos de óperas; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?.

RADIO CLUBE—A's 18, Diário de Francine Dupré; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 30, Vai viajar? Então, oiça...; 18 e 45, Musica brasileira; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa da R. K. O.; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canconetas por Bing Crosby; 21, Solos de Ethel Smith; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica. 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja. 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI. 13-A—Tel. 77848; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis. 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges. 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório. J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas. 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 47—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90—Tel 62327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

FILATELIA

«Entrou tarde»

Continua a procura das cartas e dos sobrescritos antigos, cujo numero de coleccionadores tem aumentado de dia para dia, e, diga-se de passagem, um pouco de consequência da propaganda que, de tais peças, temos feito nos ultimos anos, designadamente nas colunas deste jornal.

Esta propaganda, seja também dito, em abono da verdade, algumas compensações nos tem dado de vez em quando.

Há dois dias, por exemplo, foi o vendedor de um bom lote de cerca de cem cartas antigas, prefilatélicas e com selos clássicos, quem, depois de declarar, num estabelecimento comercial, que não fraccionaria o lote sem primeiro no-lo mostrar, teve a penhorante gentileza de, para o efeito, nos procurar, e de consentir que, partindo e desvalorizando o lote, tirassemos as poucas peças que nos interessavam.

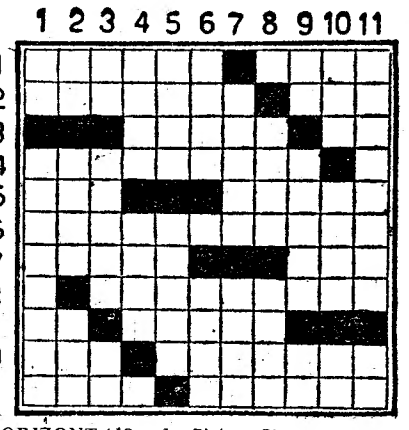
Ora estas são cartas datadas de 1875 a 1888, com o carimbo «Entrou tarde», curioso e bastante raro. Tão raro que, sabendo embora da sua existência, não nos recordamos de alguma vez o ter visto. E' agora, graças á amabilidade daquele vendedor, possuimos nada menos do que dois tipos de tal carimbo, com tamanhos, tipo de letras e disposição das palavras inteiramente diferentes.—V. C.

Centenário de Mousinho

Na Imprensa e na Rádio, o jornalista Octávio Rodrigues de Campos continua a anunciar o próximo centenário do nascimento de Mousinho de Albuquerque, e dando todo o merecido realce á iniciativa, patrocinada pela Sociedade de Geografia de Lisboa, de que aquele heroi da nossa ocupação tenha em Lisboa, no próximo ano, estátua condigna.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4186



HORIZONTAIS: 1—Plebe. Sistema montanhoso da costa mediterranea de Marrocos. 2—Republica da costa da Guiné fundada por negros livres da América. Rilhe. 3—Transmitirá gratuitamente a outrem. Prefixo de negação. 4—Enormes. 5—Altar. Chinela de cordovão. 6—Recambiasses. 7—Mete na mala. Muito. 8—Remansada. 9—Entre nós. Fazei. 10—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Puzeram-se amuados. 11—Simbolo da Aviação. Queimara.

VERTICAIS: 1—O mais. Tendência. 2—Graceja. Rezem. Preposição e artigo (pl.). 3—Simbolo químico do rubídeo. Limpar com água. Em a. 4—Cantor entre os gregos. Liquido gorduroso. 5—Peixes de água doce. Passe a lingua sobre. 6—Camareiras. Equipa. 7—Fio metálico. Navios antigos. 8—Escudeiros. Fechas as asas para desceres mais depressa. 9—Comparecer. Abalo de terra. Batráquio. 10—Dirigiu-se. Acusados. Ceu. 11—Extravagancia. Nociva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4185

HORIZONTAIS: 1—Cávado. Atar. 2—Amarram. Ria. 3—Má. Aos. Cosi. 4—Aru. Gil. 5—Rã. Casaram. 6—Dar. Bis. 7—Basilio. Mó. 8—Aia. Dor. 9—Lema. Ada. Ró. 10—Aro. Acabara. 11—Raso. Asaros.

VERTICAIS: 1—Camara. Alar. 2—Amara. Era. 3—Vã. Darmos. 4—Ara. Cãs. 5—Drogaria. 6—Oásis. Liaça. 7—Labiadas. 8—Rio. Aba. 9—Trovas. Ar. 10—Ais. Morro. 11—Raia. Coroas.

COMPRAS—VENDAS—TROCAS—CONSIGNAÇÕES DE
APARELHOS FOTOGRÁFICOS E CINEMA
APARELHOS OPTICOS, NAUTICOS, METEOROLÓGICOS, ETC.
CASA ANGULO
R. DA PRATA, 148 LISBOA
USADOS—RESTAURADOS
ALUGUER DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS, BINÓCULOS, ETC.

DISTINÇÃO NECESSARIA
Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Tal acontecimento é daqueles que bem merecem comemoração filatélica, pelo que aqui o recomendamos á atenção, tanto dos Serviços Postais do Ultramar, como dos nossos C. T. T.

Banquete de homenagem ao professor Carlos Trincão

Continua aberta, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, na Pastelaria Marques, e nos comerciantes filatélicos de Lisboa, a inscrição para o banquete de homenagem ao professor dr. Carlos Trincão, o qual será, simultaneamente, de confraternização dos filatelistas de todo o País, e de senhoras de suas familias.

Mundo dos selos

O Nucleo Filatélico de Angra do Heroismo, Ilha Terceira, Açores, conta já com cerca de cem associados.

—O nosso compatriota Horácio Matos da Silva foi reeleito director da Sociedade Filatélica Paulista, com sede em S. Paulo, tendo a seu cargo os pelouros de leilões e selos novos.

—E' na Pastelaria Marques que, no próximo dia 29 do corrente, sábado, pelas 20 e 30 horas, se realiza o banquete de homenagem ao sr. prof. doutor Carlos Pinto Trincão, para o qual já estão inscritos quase todos so maiores filatelistas portugueses.

—Da colecção de Portugal e Ultramar, do ex-rei Farouk, adquirida por H. Santos Viegas, Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, Lisboa, no recente e famoso leilão Harmer, destacam-se dois blocos de oito selos do 25 rs. de D. Maria e do 50 rs. azul, cabelos lisos, de D. Pedro, ambos usados, e um belo bloco de quatro do 5 rs., cabelo anelado, de D. Pedro, novo.

—F. Castel-Branco & Filho, Ld.ª, acaba de adquirir, na Suiça, um formidável lote de selos portugueses, novos e usados, que por estes dias vai começar a distribuir.

—No próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, Oliveira Marques publicará um valioso estudo sobre selos clássicos portugueses, ilustrado com gravuras inéditas.

—O Clube Filatélico de Portugal editará sobrescritos especiais de todos os carimbos que, de futuro, venham a ser emitidos pelos C. T. T.

—Estão a ser feitas diligências no sentido de serem conservados os magnificos quadros ou esatntes que figuraram na Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

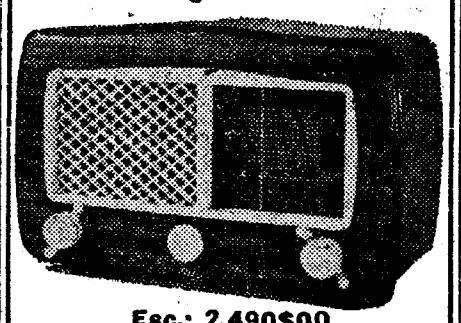
—O próximo leilão Molder, com boa representação de Portugal e Ultramar, é no dia 18 do corrente, terça-feira.

—Um importante clube desportivo de Lisboa pensa em realizar brevemente uma exposição filatélica, patrocinada pelo Clube Filatélico de Portugal.

Pulicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *H. R. Harmer, Ltd.*, 41, New Bond Street, London, W. 1., catálogo do leilão de 31 de Maio e 1 de Junho de 1954, compreendendo selos ingleses e da comunidade britanica; *H. R. Harmer, Ltd.*, 41, New, Bond Street, London, W. 1., catálogo do leilão de 14 e 15 de Junho, compreendendo bons lotes ingleses e da comunidade britanica; *Dott. Salvatore Palermo*, «Aste Palermo», n.º 12, Maio de 1954, Via Chiaia, 252, Nápoles; «*Império*». revista mensal ilustrada, redactor-correspondente em Portugal, Octávio Rodrigues de Campos, Rua de Edison, 5, 2.º, Lisboa; «*Brasil Aerofilatelia*», revista bimestral da casa «Sulamerica», Caixa Postal n.º 3.718, S. Paulo, Brasil; *Gómis*, «Suplemento de la segunda edition del Catálogo Gomis de mateselos y marcas especiales», 1888-1953, separata da revista «Alhambra», Apartado n.º 109, Granada, Espanha; «*Stockolmia 55*», 1.º numero, e luxuoso da revista da exposição comemorativa do centenário do selo sueco, da qual é comissário em Portugal Augusto Molder, Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa; «*O Selo*», orgão da Casa Molder, com o catálogo do 190.º leilão, Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa; «Filatelia e Filatelistas», n.º 48, orgão da Casa Iris, Rossio, 45, 3.º, Esq.º, Lisboa.

LUXOR Modelo 493
Potência dum rádio grande
Captação dum rádio grande
Características dum rádio grande



Esc.: 2.490$00
Tudo concentrado numa luxuosa caixa de dimensões moderadas e a preço reduzido
Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » »
e continua

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

encontrando-se quase esgotada a lotação do Teatro Restauração.

—A reaparição de Mirita Casimiro está apenas dependente da peça, um original argentino que está a ser traduzido por Alice Ogando.

—O actor Augusto de Figueiredo está a ensaiar a peça «A história de um dragão», original de Couto Viana e que vai ser representada na récita de despedida dos finalistas do curso do Colégio Militar.

—Domingos Marques, Carlos Coelho, Oscar Acursio, Luís Horta, Raul Solnado, Maria Adelina, Helena Vieira, Arminda Vidal e Maria José da Guia, foram convidados para fazer parte da companhia que vai actuar no Teatro Arco-Iris da Feira Popular.

—A ópera de Verdi, «Traviata», que amanhã é cantada no Coliseu, tem a seguinte distribuição de figuras: «Violeta Valery» (Traviata), Maria Vinciguerra; «Alfredo», Ettore Babini; «Jorge», Lino Puglisi; «Flora», Ana di Stásio; «Annina», Dina Cervi; «Dr. Grenvil», Giulio Montano; «Gastão», Vittorio Pandano; «Barão Douphal», Ottavio Serpo; «Marquês de Abrigny», Foresto Papi.

—Está prevista para fins da próxima semana a estreia, no Teatro Avenida, da comédia «Cinco minutos antes».

—Em Leiria apresenta amanhã o seu espectáculo o ilusionista Chang que prossegue na digressão pela Provincia.

—A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro também recebeu convite para inaugurar o novo Teatro-Cine de Castelo Branco.

—No fim do corrente mês, vão ser substituidos no desempenho da peça «A menina feia», em cena no Teatro Monumental, os actores Fernando Gusmão, Canto e Castro e Rui de Carvalho, em vista de ingressarem na companhia do Teatro do Povo.

Primeiras exibições

«Amantes de Toledo», no Alvalade

Italianos e Franceses, no campo da cinematografia, voltaram a juntar os seus esforços e a reunir os seus valores técnicos, desta vez para pôr em filme «Amantes de Toledo», versão livre de Vermorel da obra de Stendhal. Entregue a um realizador de créditos firmados, o conhecido Henri Decoin, o filme não atraiçoa a obra literária de que foi extraído. Antes pelo contrário, empresta-lhe todo o vigor plástico de que o cinema é capaz. Além de que, rodados os exteriores na própria cidade de Toledo, o ambiente em que a história se desenrola é perfeito e convincente.

Na interpretação há que distinguir, mais uma vez, o nome de Pedro Armendariz, um grande actor, que Hollywood quase ia perdendo irremediàvelmente. A seu lado, Alida Valli, de novo a trabalhar na Europa, empresta todo o seu saber e intuição ao papel da sacrificada «D. Inês».

Complementos agradáveis.—*Visor 101.*

Berta Singerman

apresenta-se amanhã num grande recital que se reveste de aspectos novos

E' enorme a expectativa pelo recital de amanhã, de Berta Singerman. E compreende-se. A artista, no apogeu da sua carreira, conclui agora mais uma *tournée* triunfal pela Europa e durante a qual, ao longo de sete meses, registou os mais clamorosos êxitos de sempre, fosse qual fosse o publico das suas audições—em França, em Inglaterra, Espanha e Itália.

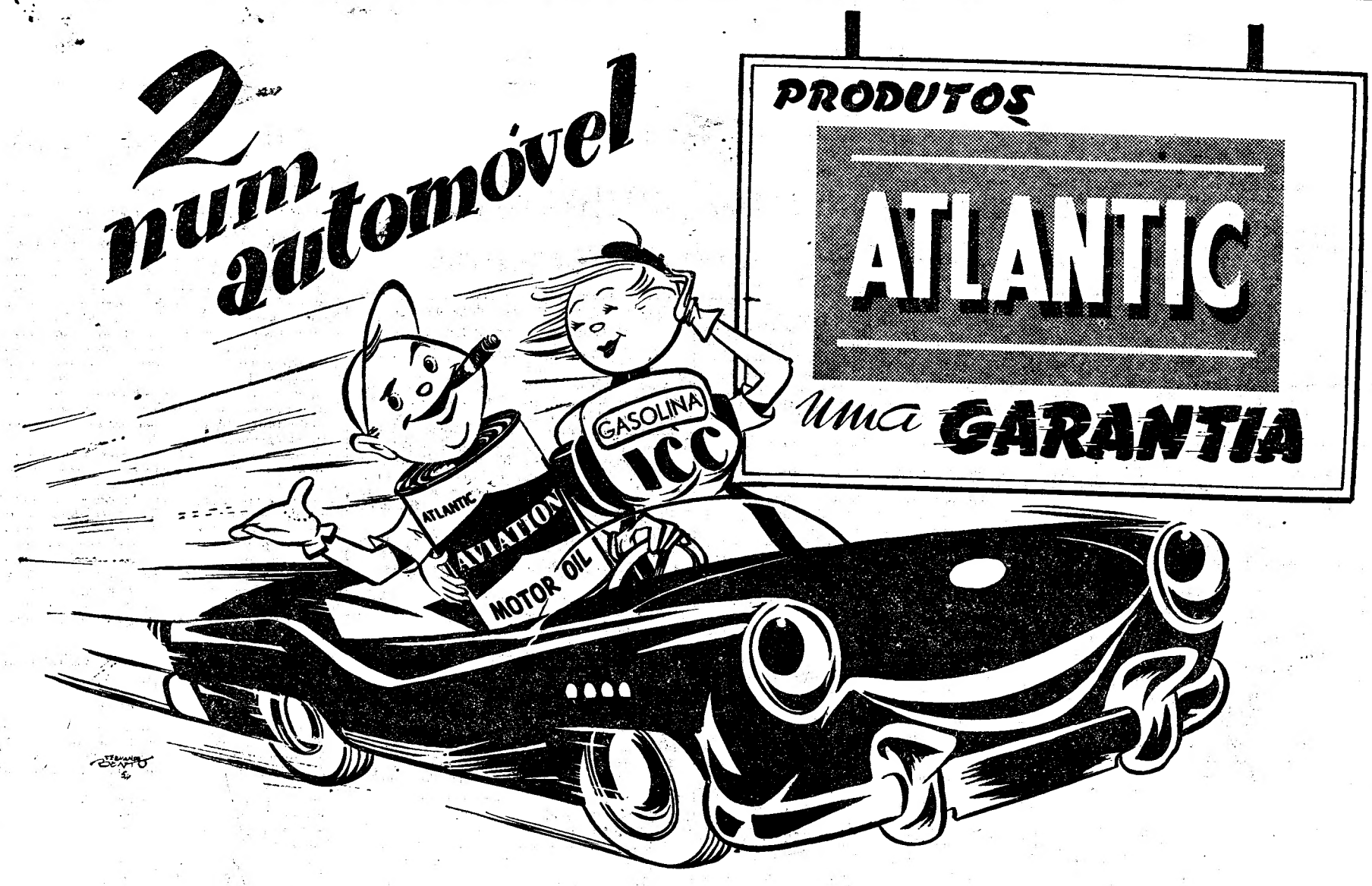
Berta Singerman, que regressa á Argentina, com uma breve passagem pela África portuguesa, caprichou em apresentar um programa a todos os títulos sensacional, para este seu espectáculo de despedida—o primeiro, por tal sinal, que se realiza á noite. Assim, vamos ouvir, em primeira audição, o famoso poema de Rainer Maria Rilke — «Cancion de Amor y Muerte del porta-estandarte Cristobal Rilke» — que será acompanhado ao piano com a musica que para ele escreveu, expressamente, o grande compositor hungaro Paszthory, obra de fôlego e de empolgante beleza, que só por si preenche toda a segunda parte da função. A execução musical está a cargo da grande concertista Maria Antoinette Levêque de Freitas Branco. E, sabido que palavra e musica têm idêntico valor na interpretação de Rilke, não será dificil imaginar o que resultará como espectáculo, da colaboração de duas artistas como Berta Singerman e Maria Antoinette Levêque de Freitas Branco.

Berta Singerman

Na primeira e na ultima parte do programa, Berta Singerman recitará poemas de Ruben Dário, A. Lopes Vieira, Maria Penwell, Tallet, Gustavo Becquer, Manuel Bandeira, Rudyard Kipling, Florbela Espanca, Fernanda de Castro e Leon Felipe.

FATOS USADOS
Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pagamos bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

2 num automóvel



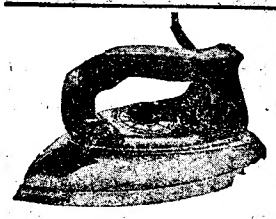
318

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS "ATLANTIC"

MAIS DE CEM ANOS DE BOM CRÉDITO

ROWENTA

A GRANDE MARCA ALEMÃ DE ARTIGOS ELÉCTRICOS PARA MÉNAGE



FERROS ELÉCTRICOS AUTOMÁTICOS PARA ENGOMAR

OS MAIS ECONOMICOS, POR SEREM OS QUE MAIS CONSERVAM O CALOR — GARANTIA POR UM ANO

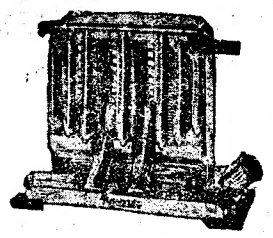
FERVEDORES ELÈCTRICOS

GRANDE DURAÇÃO E CONSUMO ECONÓMICO

Peça ROWENTA em qualquer casa da especialidade e obterá a melhor garantia de qualidade e ultima palavra nos aperfeiçoamentos em artigos eléctricos

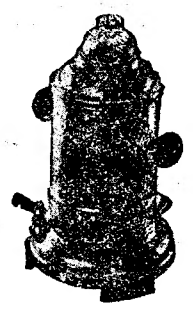
ESPELHOS ELÉCTRICOS PARA «TOILETTE»

GRANDE NOVIDADE



TORRADEIRAS ELÉCTRICAS SIMPLES E AUTOMÁTICAS

AS MAIS PERFEITAS



MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA FAZER CAFÉ

AS MAIS SIMPLES, PRÁTICAS E ELEGANTES

DISTRIBUIDORES GERAIS:

VASCONCELLOS & F. PINTO, LDA. — R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º — LISBOA — TELEF. 28422

OS PRIMEIROS EM RECAUCHUTAGEM

O NOVO RASTO PARA OS PNEUS DO SEU

CAMIÃO

RESISTENTE FORTIFICADO COM MAIS BORRACHA NO PISO. PRÓPRIO PARA MAUS CAMINHOS E LONGOS PERCURSOS EM ESTRADA. O SEU PISO EXTRA PESADO OFERECE UMA MAIOR RESISTÊNCIA AOS CORTES E PANCADAS. ESTE É O TIPO DE RECAUCHUTAGEM OU RECHAPAGEM QUE MAIS LHE CONVEM PARA OS PNEUS DO SEU CAMIÃO

MAIS UM TRIUNFO DA RECAUCHUTAGEM Triunfo

SEDE: C. DE ARROIOS, 72 - TEL. 42118
FÁBRICA: R. DO LUMIAR, 2 TEL. 79015
SUCURSAIS: R. RODRIGUES SAMPAIO, 61 - TEL. 44920
RUA DAS PICOAS, 52 - TEL. 5 4340 — LISBOA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO TÉCNICA NA INDÚSTRIA DE RECAUCHUTAGEM DO PAÍS

Actividades desportivas

(Continuação da 2.ª página)

Belito, Sardinha e Peride; Andrade, Nunes de Almeida, Mota, Bagorro e António Manuel.

S. L. Viseu — Américo; Lemos e Amilcar; Felgueira, Simião e Deus; Juan, Trigo, Heitor, Silvio e Orlando.

Havia decorrido um minuto de jogo e já os estudantes ganhavam por 1-0. Bagorro captou a bola e rematou por alto e fez o tento.

Aos 5 minutos, depois de um «balão» do defesa-direito «encarnado», António Manuel obteve o segundo golo. O terceiro é da autoria de Mota, que aproveitando um falhanço da defesa contrária, fácilmente bateu Américo. Eram decorridos 9 minutos. Dois minutos depois, António Manuel, aumentou a vantagem para 4-0. Aos 14 minutos, Mota de «canto» fez 5-0. Dois minutos depois, Pedro devido a passe mal medido ao seu guardião, permitiu que Heitor marcasse o ponto de honra do S. L. Viseu. Aos 8 minutos, da segunda parte, Nunes de Almeida, fez 6-1. Aos 17 minutos, António Manuel, de cabeça, pôs o resultado em 7-1.

Desp. Peniche, 2—Leões, 2

PENICHE, 16—(Pelo telefone)—Jogo no campo do Baluarte. Os grupos formaram assim:

Peniche—Madeira; Ulisses e Saldanha; Camilo, Varela e Vasco; Angelo, Pote, Silvino, Bonaças e Mauricio.

Leões—Conceição; Pinheiro e Eduardo; Ribeiro, Alvaro e Gomes; Guilherme, Porfirio, Almeida, Barreto e Trindade.

A forte ventania prejudicou imenso o jogo. Na primeira parte, os locais dominaram, mas só conseguiram um golo—aos 19 minutos por Mauricio.

Na 2.ª parte, o dominio coube aos visitantes que empataram, aos 9 minutos, por intermédio de Barreto. Bonaças deu nova vantagem aos visitados, mas Guilherme fixou depois o resultado em 2-2.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Prosseguiu hoje o campeonato nacional da segunda divisão de basquetebol, com os jogos abaixo indicados realizados em Lisboa e respeitantes á zona Sul.

Série B

Maria Pia-Combatentes	53-37
Algés-Sacavenense	(a)

(a) f. c. do Sacavenense.

Série D

Nacional-Oriental	50-28

Série F

Casa Pia-Pena	(a)

(a) f. c. do Pena

Campeonato de Lisboa de Juniores

Continuou esta manhã o campeonato lisboeta de juniores, de basquetebol, com os jogos, cujos resultados indicamos a seguir:

Série A

Benfica-Sporting	17-33
Combatentes-Tabacos	17-29
Nacional-Ateneu	23-13
C. Ourique-Belenenses	39-28

Série B

Queluz-Sacavenense	13-16
Moscavide-Algés	31-12
Maria Pia-Pedrouços	19- 9
Carnide-Rio Seco	37-11

Série C

Atlético-B. Hora	(a)

(a) f. c. do Boa Hora.

«BODMINTON»

O II Torneio

Efectuou-se mais uma sessão de «Bodminton» a contar para o II Torneio, no ginásio do Triangulo Vermelho, sob cujo patrocinio se efectua esta interessante prova.

Houve alguns encontros de bastante interesse, mas a partida eng. José da Silva-Aníbal Rebelo superou as restantes, sob esse aspecto, não só pela categoria dos contendores como também pela posição que ambos ocupam na prova de singulares.

Os resultados técnicos da jornada foram os seguintes: Manuel Sande-José Gil (C. A. P.) v. Renato Cruz-Fernando Silva (Sporting), por 15-12, 11-15 e 15; dr. Nicolau de Oliveira-Fernando Rocha (E. Império) v. eng. Pedro Vasconcelos-Duarte Leal (E. I.), por 15-1 e 15-5; António Barreto (Lusitano de Évora) v. Cabeça Ramos (Lusitano), por 15-10 e 15-7; Aníbal Rebelo (E. I.) v. eng. José da Silva (E. I.), por 15-10 e 15-9.

Antónia Mariano (Lusitano) v. Julieta Pinto (L. Ginásio), por 11-3 e 11-5; Julieta Pinto v. Marina Orton (Internacional, por falta de comparência; Maria H. Martins-dr. Nicolau de Almeida v. Peggy Cohen-Aníbal Rebelo (E. I.), por falta de comparência; Maria H. Martins v. Peggy Cohen, também por falta de comparência.

PROVAS DA A. F. L.

O Sporting conquistou a taça «Dr. Ribeiro Ferreira»

Terminou hoje o torneio de aspirantes promovido pela A.F.L. Venceu a competição o Sporting, que assim conquistou o troféu «Dr. Ribeiro Ferreira», a despeito do empate a uma bola com que terminou o encontro que hoje disputou com o Belenenses, o unico que tinha probabilidades de obter o triunfo final.

Damos a seguir breves apontamentos dos desafios efectuados:

Sporting, 1—Belenenses, 1

Jogo no Campo Grande, arbitrado por André Santos. As equipas:

Sporting—Cachopo; Cordes e Couceiro; Julião, Fonte Santa e Durand; Manolo, Figueira, Ferntndo Alberto, Pompeu e Amadeu.

Belenenses — Humberto; Santos e Chitas; Amorim, Caetano e Lenine; Jorge Pereira, Moreira, Pereira, Medeiros e Jorge Alexandre.

O Sporting principiou bem, comandando a partida e revelando autoridade. Aos 6 minutos, um forte remate de Figueira foi muito bem defendido por Humberto. O Belenenses contra-atacou, então, e um «livre» apontado por Lenine foi blocado, com segurança, por Cachopo.

O encontro passou depois a uma fase de equilibrio, sucedendo-se os contra-ataques das duas equipas, mostrando-se, no entanto, a do Sporting mais decisiva.

Aos 12 minutos, um pontapé de Fernando Alberto passou a rasar a trave e aos 15 minutos Humberto executou esplendida defesa a remate de Amadeu.

De aí por diante o jogo do Belenenses apareceu mais certo e com maior sentido ofensivo e, assim, aos 35 minutos obteve um golo por intermédio de Medeiros e até ao fim da primeira parte o dominio dos «azuis» intensificou-se.

No segundo tempo, o Sporting mostrou-se mais unido, remetendo-se o adversário, incompreensivelmente á defesa.

Aos 15 minutos, Fernando Alberto foi substituido por Gonçalves e logo a seguir Julião, por ter carregado Medeiros, ilegalmente, recebeu ordem de expulsão. Aos 32 minutos, Lenine foi substituido por Costa.

Nos ultimos momentos o Sporting procurou o empate com energia, tendo a compensação no derradeiro minuto com um golo de Durand.

Estrela, 1—Benfica, 8

Jogo no campo do Estrela. Árbitro, José de Abreu. As equipas:

Estrela—Miguel; Rogério e José Alves; Rosa, Gilberto e Teixeira; Vítor, João, Carlos, Martins e Hermenegildo.

Benfica—Domingos (Daniel); Elias e Oliveira; Figueiredo, Parreira (Carvalho) e Vaz; Ventura, Melchior (Pires), Catalarrana, Filandio e Zeferino.

De inicio, muito embora o dominio pertencesse á equipa mais forte, o golo de abertura foi feito por Rogério numa má saída de Domingos.

E em seguida, o Benfica marcou até ao intervalo 3 golos, por Catalarrana (2) e Zeferino.

Na segunda parte, o Estrela por falta de conjunto consentiu mais 5 pontos, por Filandio (4) um deles de «penalty», quanto a nós injusto, e Pires, José Alves aos 42 minutos foi mandado sair por motivos desconhecidos.

Atlético, 6—Mirantense, 1

Jogo na Tapadinha. Árbitro, Francisco dos Santos.

Atlético—Zélio; Ernesto e Luís Almeida; Orges, Coimbra e Silva; Libertário, Agostinho, Guerreiro, Helder e Sousa.

Mirantense—Lopes; Luís e Gomes; Vieira, Abilio e Sanches; Hilário, Pinto e Jorge.

O começo da partida foi favorável ao Atlético, que pôde alcançar o intervalo a vencer por 4-1, tentos marcados por Guerreiro, Libertário (2), e Vieira. O ponto do Mirantense foi obtido por Sanches.

No segundo tempo, os alcantarenses voltaram a marcar, por intermédio de Luís Almeida, na transformação de uma grande penalidade, e por Libertário.

O Mirantense, que jogou só com 9 unidades desde o inicio da partida, aceitou a derrota com desportivismo.

Campeonato de Juniores da Segunda Divisão

Disputaram-se hoje os jogos correspondentes á oitava jornada, antepenultima, do Campeonato da Segunda Divisão, de Juniores, promovido pela A. F. L.

Dos resultados havidos nos diferentes encontros, damos, a seguir, a respectiva nota:

Série A

Benfica-V. Jardim	5-0
Vialonga-Palmense	1-0
Spt. Alenquer-Povoense	3-3

Série B

Desp. Graça-Agualva	1-0
Operário-Juventude	adiado
Cascalheira-Vitória	0-0

Torneio de principiantes

Jogaram-se hoje os encontros da nona jornada do torneio-exibição de principantes promovido pela A. F. L., cujos resultados foram:

Série A

Oeiras-Benfica	0-2
Oriental Atlético A	1-3

Série B

Belenenses-Sacavenense	1-0
Atlético B-Sporting	0-0
Casa Pia-Cascalheira	1-0

Série C

Alenquer e Benf.-Povoense	0-0
Operário Vilaf.-Alverca	2-0
Alhandra-Águia Vilaf.	3-0

PROVAS DE VELA

As regatas de Cascais foram prejudicadas pela forte ventania

O 14.º Campeonato nacional de «S ars» tinha a sua primeira regata marcada para hoje na baía de Cascais. De facto, ao principio da tarde largaram para fazerem um percurso ao largo da baía os «stares» do dr. Mário Quina, José Crespo, Rolando Soares de Oliveira, Edgar Cruz, D. António Heredia, Granger Pinto, Joaquim Fiuza, Ernesto Mendonça e Duarte Belo. O forte vento Norte que começou a assolar a baía obrigou a desistir oito das nove tripulações em regata. No entanto, a tripulação Duarte Belo-Fernando Belo, que concluiram a prova, não obtiveram classificação porque o percurso foi indevidamente encurtado pelo juri, o que não se pode verificar num campeonato nacional.

Também a ragata dos «Dragões» foi prejudicada pelo vento. Chegaram, igualmente, a largar, mas pouco a pouco, quando navegavam ao largo da baía, as tripulações viram-se obrigadas a arrear as velas. Imediatamente o Clube Naval de Cascais tomou as necessárias e rápidas providências, e quer os seus reboques ou pelo aviso que fez pela rádio para o barco dos pilotos, os barcos chegaram sem novidade a Cascais. Todavia, dois «Dragões» conseguiram continuar em regata, os dos conde de Caria e de Osório Pinto, terminando a prova por esta ordem.

A Mocidade Portuguesa ganhou a taça «Comandante Augusto Soares de Oliveira»

Disputou-se hoje, de manhã, mais uma vez a prova anual de vela instituida com a taça «Comandante Augusto Soares de Oliveira», entre tripulações da Mocidade Portuguesa e da Brigada Naval, em «Sharpies» de 12 m2.

O percurso foi traçado entre Algés, Belém, Cova do Vapor, Caxias e Algés, sendo a classificação a seguinte: 1.º, P-27, com António Mardel e Fernando Fragoso, da M. P.; 2.º, P-30, com Fernando Gualberto e Henrique Jaques, da B. N.; 3.º, P-28, com José Quina e Campos Carmo, da M. P.; 4.º, P-35, com António Meneses e Francisco Roquete, da M. P.; 5.º, P-37, com dr. Meleiro de Sousa e Miguel Castanha, da B. N.; 6.º, P-3, com Fernando Belo e Eduardo Queirós, da M. P.; 7.º, P-11, com Gonçalo Arnoso e Félix Mendes, da B. N.

O P-17, com Jaime Moniz e Fernando Amaral, foi desclassificado.

A Mocidade Portuguesa ganhou a taça somando 22,5 pontos contra 13 pontos da Brigada Naval.

HÓQUEI EM CAMPO

I DIVISÃO

F. Benfica-E. Amadora	10-0
Belenenses-Ateneu	2-0
Oriental-Atlético	0-2

Em reservas o Oriental venceu por 2-1.

JUNIORES

Oriental-Atlético	0-1

SABUGA
SINTRA
Água da Fonte da Sabuga
SINTRA
MEDALHAS DE OURO na Grande Exposição Industrial Portuguesa (1932-33) e Exposição Regional de Oeiras (1936)
Excelente água de mesa
a) Prof. Charles Lepièrre
Bacteriológicamente puríssima
a) Dr. Carlos Coutinho

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
Doenças da boca e dentes — prótese
C. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 6 4991
CORPO CLINICO EXCLUSIVAMENTE MEDICO
PREÇOS DE POLICLINICA
2.ª, 3.ª e 6.ª preços especiais para classes pobres
Consultas todos os dias uteis, de manhã e de tarde. Sábados só até ás 17 h.

RICO E LUXUOSO
LEILÃO
DE
MOBILIÁRIO, ESTOFOS E ADORNOS
ESTILO MODERNO E ANTIGO
Valiosa colecção de pratas cinzeladas, cómodas estilo Luís XV e D. Maria, armários vidrinhos, ricos lustres, arca canfora trabalhada, relógio caixa alta, quadros a óleo, porcelanas nacionais e estrangeiras, cristais, bibelots, carpettes, máquina costura «Pfaff», frigorifico «Electrolux» e todo o diverso e fino mobiliário que foi pertença de
DISTINTO DIPLOMATA
SENDO VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS
HOJE, DOMINGO, ÀS 21,30 HORAS
DEVIDAMENTE AUTORIZADO PELO EX.mo PROPRIETÁRIO NA
R. FILIPE FOLQUE, N.º 5, 2.º D.
(Prédio de luxo, junto á Av. Ant. Augusto Aguiar)
BELA GARRAFEIRA
com licores de Marie Brizard (autênticos de antes da Guerra), licores de Fockink, vinhos de Xerez, conhaques franceses, cherry Rocher, vinhos da Madeira velhos, vinhos de mesa velhos, conhaques, brandys, espumantes, etc.
e todo o valioso recheio, conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias» de hoje
TRATA ESTA RICA ALMOEDA A
Agência Leilões
Ernesto Bento Junior
TELEFONE 3 1840

As dificuldades *para encontrar* na Conferência de Genebra *a fórmula de acordo* sobre a Indochina

(Continuação da 1.ª página)

canos acerca das suas recentes conferências em Washington e Paris.

A Grã-Bretanha recusou-se firmemente a encarar a intervenção directa para salvar o colapso francês na Indochina, pelo menos até se perder toda a esperança de acordo de pôr termo á guerra, na Conferência de Genebra. Da mesma forma se recusou a começar os trabalhos para uma organização de defesa do Sueste da Asia, além das discussões gerais nesta cidade. O principal objectivo de Anthony Eden é evitar que se prejudiquem as principais conferências em Genebra e se aliene a opinião do Sul e do Sueste da Asia, de que pode muito bem depender uma solução do caso da Indochina ou o estabelecimento de um pacto regional. Os comunistas já utilizaram êsses projectos de pacto asiático para a propaganda contra os aliados. Podem muito bem continuar a fazer efeito sobre a India, Ceilão, Birmania e Indonésia, onde se suspeita já dos motivos ocidentais na Asia. —(Reuter).

O plano Molotov

NOVA YORK, 16.—Em editorial intitulado «As concessões de Molotov», o «New York Herald Tribune», na sua edição desta manhã, depois de analisar as propostas russas para um armistício na Indochina, escreve nomeadamente: «Se o plano Molotov tem, por um lado, graves faltas, representa, no entanto, certo progresso no que diz respeito a «um cessar fogo».

Durante a sessão «á porta fechada» que se realiza na próxima segunda-feira, é possivel que se façam esforços verdadeiramente realistas a fim de se resolver este problema. Os observadores em Genebra dizem que Molotov parece preocupado com a ideia de que a guerra da Indochina pode alastrar. Trata-se de um autentico perigo, sobretudo se os comunistas insistem em considerar que a sua recente vitória de Dien Bien Phu é decisiva no que diz respeito a toda a Indochina e se esforçam por obter vantagens mais importantes do que as que o Ocidente lhes pode conceder. Os vermelhos não estão de posse de todos os trunfos. Se os comunistas estão prontos a admitir este facto, pode ainda haver esperanças de se chegar a um acordo em Genebra».—(F. P.).

O regresso a Londres

da rainha Isabel

LONDRES, 16—Centenas de curiosos juntaram-se esta manhã em frente do gradeamento do palácio de Buckingham, na esperança de ver a rainha Isabel ou qualquer membro da família real. Mas não o conseguiram, pois a rainha e o duque de Edimburgo estavam a descansar. Só ao meio dia, foram de automóvel á capela de St. James, perto do palácio, para assistir ao serviço religioso.

A soberana, marido e filhos partem na quarta-feira para o castelo de Balmoral, na Escócia, onde permanecerão durante dez dias.—(F. P.).

Tinta Plástica DYLON para paredes
SECAGEM ½ HORA
LAVAVEL
DURAVEL
SEM CHEIRO
TINTAS DYRUP
TELF. SACAVEM 105 e 186

O TORNEIO DA II DIVISÃO

O C. U. F. mantém a posição de «leader» por ter vencido em Leixões

(Continuação da 1.ª página)

Rodrigues, António Ferreira e Jaime; Lima, Garnacho, João, Castanheira e Livramento.

Espinho—Cantara; Padrão e Lopo; Paulo, Alcobia e Cadete; Loureiro, Walter, Artur, Guilherme e Valdemar.

Nos primeiros momentos registaram-se ataques alternados com extraordinária rapidez e energia. Artur, Walter, João e Livramento mostraram-se desde logo os avançados mais ameaçadores, mas os seus golpes não surtiram efeito. As duas equipas acusaram grande nervosismo e, por isso, mesmo as jogadas desenvolveram-se atabalhoadamente.

Mas a maior agressividade dos dianteiros escalabitanos começou daí a pouco a acentuar-se e, aos 9 minutos, Castanheira, a passe de Rodrigues, aponta de longe o primeiro golo da partida.

Os espinhenses tentam reagir utilizando para isso o seu jogo prático e passes em profundidade, mas, tranquilizados com a vantagem, os donos do campo, recuperam a presença de espirito e o perigo passa a rondar com frequência as redes de Cantara. Assim, aos 20 minutos, e após rápida troca de passes, que colocaram o guardião visitante fora de acção, Garnacho visa a baliza direita.

Mas o segundo golo não chegou a concretizar-se graças á intervenção oportunissima de Lopo, quando o esférico ia a transpor o risco fatal.

Por volta da meia hora, a réplica dos visitantes deu maior animação á partida e Mário teve de aplicar-se a fundo para suster alguns remates de Walter e Guilherme. Num desses lances o guarda-redes de Santarém magoou se tendo sido substituido, aos 32 minutos, por Reis Costa. Mas os locais não se perturbaram e responderam também com energia, marcando Lima logo a seguir o segundo golo, numa jogada em que fez passar a bola por cima de Cantara.

Com dois tentos a seu favor, a equipa local entusiasmou-se a tal ponto que a defesa visitante, consentindo demasiadamente a infiltração do adversário, passou momentos de apuro.

Aos 40 minutos, Garnacho, Livramento e Lima, chegaram a estabelecer panico com jogadas em que o golo esteve iminente.

E até ao intervalo o resultado manteve-se: «Leões», 2—Espinho, 0.

A poucos segundos do reatamento Walter com um remate á entrada da grande área reduziu a diferença. Reis Costa lançou-se e ainda tocou o esférico com a ponta dos dedos, mas ele foi anichar-se no fundo da baliza.

Os visitantes mostram-se mais perigosos e atacam com ímpeto. Artur, poucos momentos depois, perdeu uma boa ocasião atirando ao lado.

A luta perdeu a vivacidade do primeiro tempo, entrando-se muito cedo numa toada de jogo monótono e improdutivo de cor-a-corpo e excessivas trocas de bola a meio do terreno. Registou-se então uma fase de equilíbrio com tentativas infrutíferas dos dois lados. Porém, depois dos 20 minutos, os «Leões» tomaram de novo o comando do jogo assinalando-se um remate longo e potente de Garnacho que Cantara defendeu com dificuldade.

Sempre ao ataque, bem apoiados pelos médios, os locais fazem esforços desesperados para aumentar a vantagem.

Cerca da meia hora o terceiro golo esteve á vista num remate de Garnacho que Lopo salvou no ultimo instante.

Os visitantes ripostaram conseguindo certo ascendente. Nesse trecho da aprtida os Scalabitanos conheceram momentos de angustia mas a defesa, ainda que por vezes com dificudade gorou as intenções do adversário.

Pouco depois o jogo terminou com a justa vitória dos «Leões» por 2-1.

Leixões, 1—C. U. F., 2

MATOSINHOS, 16.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo de Santana, presenciado por numeroso publico. As equipas alinharam:

Leixões—Hipólito; Delfim e Dara; Adão, Pacheco e Oliveira; Romão, Artur, Zeca, Barbosa e Amadeu.

C. U. F.—Libanio; Celestino e Vale; Orlando, Carreira e André; Barriga, Vasques, Sérgio, Luis e Aureliano.

Arbitro—António Rodrigues dos Santos, de Lisboa.

A partida iniciou-se a favor dos visitantes, sem que tenham feito perigar as redes confiadas a Hipólito. Ambas as equipas jogaram em grande velocidade, registando-se aos 3 minutos, um forte remate de Sérgio, dentro da grande área, obrigando o guarda-redes dos locais a defender para perto, não chegando a fazer a recarga qualquer jogador cufista.

São depois os atacantes do Leixões que estiveram á beira de marcar, sendo frustado pela intervenção oportuna de Libanio.

Aos 11 minutos, o grupo de Leixões obtem o 1.º golo, após uma magnifica jogada pessoal de Artur, sem que nenhum adversário conseguisse opôr-se.

Os cufistas respondem, mas o remate de Vasques não chega a bom termo e Hipólito salva mais uma vez a sua baliza. Continuando a insistir o grupo do Barreiro faz o empate, aos 21 minutos, tento de Aureliano, de cabeça, junto ás redes de Hipólito.

A equipa visitante animou extraordináriamente e pôs em sobressalto a defesa contrária com vários remates, mas não foram coroados de exito os seus intentos.

Aos 45 minutos, Sérgio fez golo, mas o árbitro invalidou o ponto, visto a bola ter sido tocada com a mão.

Pouco depois o intervalo chegou com os grupos empatados: 1-1.

No reatamento o Leixões procurou com insistência fazer funcionar o marcador, chegando a criar perigo junto das balizas de Libanio. Aos 13 minutos, Amadeu quando rematava á baliza sofreu um toque de Carreira e foi obrigado a abandonar o campo, voltando pouco depois.

Num ataque dos cufistas, Vasques foi carregado por um defesa. O castigo marcado por Sérgio foi defendido pela barreira formada por jogadores do Leixões, mas no ressalto da bola Vasques ainda tentou a recarga que se perdeu.

Ambas as equipas têm desperdiçado várias ocasiões de golo; no entanto, o conjunto visitante com melhor sentido de jogo tem dado ao encontro maior vivacidade e os melhores momentos pertencem-lhes.

Aos 39 minutos, Sérgio elevou o marcador e pouco depois terminou o encontro com 2-1 a favor da C. U. F.

Juventude-Torriense

EVORA, 16 (Por linha telefónica directa)—Jogo no campo Sanches de Miranda, com a maior assistência da época.

Juventude — Contreiras; Vieira e Casimiro; Gomes Reis, Pedro Gomes e Forneri; Lopes, Afonso, Teixeira da Silva, Viegas e Camacho.

Torriense — Gama; Mergulho e António Augusto; Belen, Amilcar e Gonçalves; Andrade, José da Costa, Sidónio, Martinho e Pereti.

Arbitro—Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Na realidade, o encontro Juventude-Torriense atraiu á capital alentejana multidão numerosa, quer acompanhando a equipa visitante, quer de todos os pontos desta região.

Antes do desafio e após o seu começo, a expectativa era enorme, dado que o Juventude pretende ainda obter uma boa classificação.

Oo relato do jogo não podemos dar quaisquer apontamentos em virtude do seu início estar marcado para as 17 e 30 horas, momento em que o nosso jornal está a entrar na máquina.

A classificacão actual

	Jogos	Go'os	Pontos
C. U. F.	9	16-12	12
Torriense	8	14-12	10
Leões	9	18-16	10
Espinho	9	22-21	8
Juventude	8	11-14	6
Leixões	9	14-20	6

Não se considera o desafio Juventude-Torriense.

RÂGUEBI

C. D. U. L. venceu Direito e o Sporting derrutou Agronomia

Nos ultimos encontros do campeonato de Lisboa, correspondentes a jogos em atraso, o C. Universitário venceu a equipa de Direito por 6-5 e a Agronomia foi derrotada pelo Sporting por 14-3.

No jogo do Estádio a marcação de pontos foi obtida por «ensaio» de Rui Fernandes, transformado por Beaumont e «ensaio» de Octávio Rocha e pontapé de penalidade convertido por Fragoso.

No Lumiar A a equipa da casa conseguiu uma excelente vitória, vencendo uma das equipas pretendentes ao terceiro lugar da classificação.

No próximo domingo disputa-se o ultimo encontro do campeonato, o Sporting-C. D. U. L., anulado pela A. R. L., em virtude da legalidade do protesto apresentado pelo grupo universitário, deste modo, só depois da realização desta partida, a classificação ficará definitivamente elaborada.

Atenção—3.ª feira no OLIMPIA CLUBE:
ESTREIA SENSACIONAL
DO CÉLEBRE BALLET CARENTA
MARAVILHOSO CONJUNTO DE BAILE, CLÁSSICO ESPANHOL
6 fascinantes estátuas de carne

Uma ilha de gelo perto do Polo Norte ocupada pelos Americanos foi sobrevoada por um avião russo

WASHINGTON, 16 — Um porta-voz das forças aéreas americanas anunciou nesta cidade que um avião soviético de transporte tinha feito três voos a baixa altura sobre uma ilha de gelo flutuante dos Estados Unidos perto do Polo Norte, há dez dias, mas não está projectado qualquer protesto, visto «ninguém ser dono do Polo Norte», dizem os mesmos porta-vozes.

A ilha de gelo, denominada «T. 3», foi ocupada há alguns anos pelas forças aéreas, como posto meteorológico avançado. Desloca-se livremente, não tem ligações e é inteiramente de gelo, afastando-se entre 240 e 800 quilómetros do Polo Norte.

No decurso dos três voos a baixa altura, segundo foi informado, pediu-se ao avião soviético pelo transmissor de rádio da «T.-3» que se identificasse, mas não foi dada qualquer resposta. Não foram disparados tiros.—(R.).

A informação sovietica

LONDRES, 16 — Segundo informou uma mensagem da T. A. S. S. recebida hoje, neste cidade, os cientistas e navegadores aéreos soviéticos fizeram as primeiras descrições exactas do caminho seguido pelas filhas de gelo no Arctico.

V. Burkhanov, chefe da repartição de rotas maritimas setentrionais soviéticas, escreveu no «Pravda» que há duas rotas principais seguidas pelo gelo á deriva no Arctico—uma oriental (na direcção dos ponteiros de um relógio) e a outra ocidental (em direcção contrária á dos ponteiros de um relógio), disse a T. A. S. S.

A existencia de um grande numero de ilhas de gelo á deriva desde há muitos anos, ao longo de rotas definidas, tinha sido estabelecida por investigações aéreas que traçaram as suas rotas em longas distancias, acrescentou Burkhanov.—(Reuter).

Uma delegação soviética

assistiu em Washington ao desfile do Dia das Forças Armadas

WASHINGTON, 16. — Uma delegação oficial russa assistiu ontem a uma parada militar, no Dia das Forças Armadas dos Estados Unidos, em que cinco mil homens e mulheres dos serviços armados desfilaram na Avenida da Constituição.

A delegação soviética, incluindo o major-general Victor Kuvinov, adido aeronáutico á embaixada russa, pôs-se em sentido e saudou as bandeiras, á medida que passavam.

Na parada não houve tanques nem canhões, nem unidades blindadas. — (Reuter).

Morreu o ex-general Guderian

MUNICH, 16—O ex-general Heinz Guderian, especialista alemão de blindados, faleceu ontem, com 65 anos, de uma doença do figado, perto de Fuessen, na Baviera.—(F. P.).

(PARA ADULTOS)
LIMPIA Clube
TELEFONE 20919
SEMPRE ENCHENTES!
EM GRANDE ÊXITO
A escultural bailarina
MISS TANGER
ROSITA CERCAS
Ballet MARIBEL
CARMENCITA ROIG
e, ainda, outras atracções com o
CONJUNTO VILAÇA

Açôrda de Sável
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14